



PAIVA NETTO escreve: "Combate à violência contra mulheres e meninas".

www.boavontade.com

BOA VONTADE

Mulher



EM DEFESA DA MULHER

Lei Maria da Penha

AUTORIDADES E ESPECIALISTAS APONTAM AVANÇOS E DESAFIOS DESSA IMPORTANTE LEI BRASILEIRA, QUE COMPLETA SETE ANOS EM 2013.

PELA VIDA

EDUCAR TAMBÉM O SENTIMENTO PARA PREVENIR A VIOÊNCIA

CONHEÇA AS AÇÕES INTERSETORIAIS PROMOVIDAS PELA LBV, HÁ DÉCADAS, QUE CONTRIBUEM PARA A PROTEÇÃO E A VALORIZAÇÃO DE MENINAS E MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE.

o **Maria da Penha Maia Fernandes:** *A mulher que inspirou, com sua história, a criação da lei de combate à violência de gênero no Brasil.*



LBV
63 anos

A **Legião da Boa Vontade** apresenta recomendações para participantes da 57ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, na sede da ONU, em Nova York, EUA, em 2013. A LBV é uma organização da sociedade civil brasileira com status consultivo geral no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, desde 1999.

| MENSAGEM DE PAIVA NETTO



Combate à violência *contra mulheres e meninas*



João Picada



*José de Paiva Netto,
jornalista, radialista e escritor.
É diretor-presidente da LBV.*

UN Photo/Detra Berkowitz

*Plenário da
Assembleia-
-Geral das Nações
Unidas na abertura
da 55ª sessão da
Comissão sobre a
Situação da Mulher.*

Celebramos o Dia Internacional da Mulher em 8 de março, contudo, nada nos impede de tocar no assunto em qualquer ocasião. Defendo sempre que dignificar a mulher é valorizar o homem. Provê-la do apoio necessário, com o acesso à educação de qualidade, a um sistema eficiente de saúde e segurança, é dever do Estado e compromisso de todos nós. O respeito e uma boa orientação material e espiritual às mulheres lhes possibilitam atingir o grau de excelência nas atribuições que exerçam, por exemplo, no papel de mãe generosa, devidamente preparada para formar cidadãos dignos. Cabe aqui repetirmos o pensamento do educador norte-americano **Charles Melver** (1860-1906): *“Se você educar um homem, educa um indivíduo; mas, se educar uma mulher, educa uma família”*.



Divulgação

Charles Melver

Na abordagem desse tema, de interesse geral, com muito prazer trago-lhes trechos da entrevista que a ilustra. **Maria do Rosário Nunes**, ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), concedeu no Templo da Boa Vontade, em Brasília/DF, em 22 de janeiro deste ano. No ensejo, ela comandou um ato ecumênico em prol da tolerância religiosa, assinando, juntamente com o ministro **Gilberto Carvalho**, da Secretaria-Geral da Presidência da República, a portaria de criação do Comitê Nacional de Diversidade Religiosa.

Defendo sempre que dignificar a mulher é valorizar o homem. Provê-la do apoio necessário, com o acesso à educação de qualidade, a um sistema eficiente de saúde e segurança, é dever do Estado e compromisso de todos nós.

Paiva Netto

Ao discorrer sobre o 8 de Março, especialmente para a revista BOA VONTADE Mulher, declarou:

“Interessante é que estávamos falando aqui hoje de tolerância, de paz, de não violência. Uma vez li que, se os acordos de paz fossem construídos com a presença mais efetiva das mulheres, a paz seria mais rapidamente conquistada. As mulheres nas guerras, na situação urbana, nos conflitos diante da morte tão precoce dos meninos no nosso país, no mundo, ou das meninas, dos maridos, dos companheiros, as mulheres perdem e sofrem muito com a violência. Seja a violência de gênero ou quando perdem também aqueles que amam.

“Oito de março é uma data fundamental no Brasil e no mundo, porque tem a capacidade de mobilizar por igual a sociedade, percebendo o valor da mulher, superando preconceitos.

*“No Brasil, temos uma mulher na presidência. A presidenta **Dilma** representa muito para todas nós. Temos ainda várias ministras. Inclusive, permitam-me uma homenagem à ministra **Eleonora Menicucci**, que responde pela Secretaria de Política para as Mulheres da Presidência da República. Trabalhamos muito integradas. (...)*

“Mas temos muitos desafios, porque lamentavelmente a violência ainda tem uma perspectiva de gênero. As mulheres no ambiente familiar vivenciam e muito a situação da violência, que deve ser superada em todas as idades”.

Situação da mulher na ONU

O jornalista **Enaldo Viana**, da mídia da Boa Vontade, que conduziu a entrevista com a ministra, lembrou que a Lei Maria da Penha — elogiada internacionalmente — é reconhecida como uma das legislações mais avançadas de proteção à mulher. Por sinal, entre 4 e 15 de março de 2013, na sede das Nações Unidas, em Nova York (EUA), a LBV — que possui *status* consultivo geral no Conselho Econômico e Social da ONU — participará da 57ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, que reúne delegações dos países membros do organismo e representantes internacionais da sociedade civil. Os debates terão como foco “A eliminação e prevenção de todas as formas de violência contra as mulheres e meninas” e reafirmarão ações em favor “da divisão igualitária de responsabilidades entre mulheres e homens, incluindo o cuidado no contexto do HIV/aids”.

Patrulha Maria da Penha

Na sequência da entrevista, a respeito dos esforços para aumentar a eficácia da Lei Maria da Penha, a dra. Maria do Rosário explicou:

*“Olha, se fôssemos fazer uma figura de linguagem, a ‘Maria da Penha lei’ ainda é uma menina, uma lei nova, mas que já pegou no coração da nossa gente. Isso talvez porque venha com uma história real: **Maria da Penha**, como tantas outras Marias no Brasil que sofreram violência, sofreu duas*



VÍDEO: ORIENTAÇÃO ÀS NOVAS GERAÇÕES

Assista ao vídeo com alunos do Instituto de Educação José de Paiva Netto, na capital paulista, em que se discute a questão da violência doméstica e o que determina a Lei Maria da Penha.



22/1/2013 – No Templo da Boa Vontade, momento solene formaliza a criação do Comitê Nacional de Diversidade Religiosa. Assinam a portaria o dr. **Gilberto Carvalho**, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República; e a dra. **Maria do Rosário Nunes**, ministra-chefe da SDH/PR. Na foto, estão também (à esq.) **Êmerson Damásio**, ministro-pregador da Religião de Deus; e **Alzira Paolotti de Paiva**, representante do diretor-presidente da Legião da Boa Vontade (LBV) e fundador do TBV, **José de Paiva Netto**.



Dilma Rousseff – A presidenta tem em seu governo a presença de 10 mulheres no alto escalão federal.

tentativas de assassinato pelo seu próprio marido. (...)

“Hoje, as mulheres sabem que existe a Lei Maria da Penha, sabem que não devem se sentir sem proteção alguma, devem buscar um apoio.

“Mesmo que não tenhamos hoje todas as estruturas que a lei prevê já instituídas (...), o que percebo é que estamos melhorando a passos mais largos. (...) Quero, aliás, citar um exemplo, do meu Estado de origem, o Rio Grande do Sul, que criou uma Patrulha Maria da Penha. Porque o grave problema que temos é a mulher que denuncia e depois volta para o lado do agressor, em casa. Ela tem os seus filhos e teme por isso, e com razão. É nesse período, entre a denúncia e o não atendimento à denúncia, que ocorrem os atos bárbaros, a vingança mais

O respeito e uma boa orientação material e espiritual às mulheres lhes possibilitam atingir o grau de excelência nas atribuições que exercem, por exemplo, no papel de mãe generosa, devidamente preparada para formar cidadãos dignos.

Paiva Netto

perversa, o ápice daquela violência, que é a morte, a letalidade. Para evitarmos isso, a meta da autoridade é agir imediatamente. (...)

“A Patrulha Maria da Penha faz o seguinte: a mulher procura a delegacia. Quando volta para o lar, a patrulha da Brigada Militar, da Secretaria de Políti-



Fotos: Gustavo Gargioni/Palácio Piratini

Patrulha Maria da Penha – Criada pela Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (Brasil), em parceria com a Secretaria de Políticas para as Mulheres do RS, a ação tem como objetivo fiscalizar o cumprimento de medidas protetivas e prevenir a violência doméstica e intrafamiliar contra as mulheres. As imagens mostram ações sociais e de cidadania promovidas durante o lançamento do serviço, no bairro de Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre/RS, em 20/10/2012.

cas para as Mulheres do Rio Grande do Sul, já vai à sua casa”.

Questionada sobre a viabilidade de multiplicar esse modelo pelo país, a ministra destacou: *“O governo federal está estudando, e estamos contribuindo para debater sobre esse tema, para constituirmos isso como boa prática, pois é uma boa prática. Dependemos também dos governos estaduais, mas tenho certeza de que estamos cada vez mais firmes na implantação dessa política”.*

Prática eficiente

Estimada ministra dra. Maria do Rosário, gratos pela gentileza de seus esclarecimentos. O assunto impõe-se como pauta inadiável nas agendas de governos e do Terceiro Setor. Na Legião da Boa Vontade, fazemos votos de que o sucesso acompanhe as iniciativas que visam proteger e valorizar as mulheres

e as meninas. No Brasil e no mundo, as ações que surgirem para dignificá-las não só aplaudiremos, mas estaremos juntos.

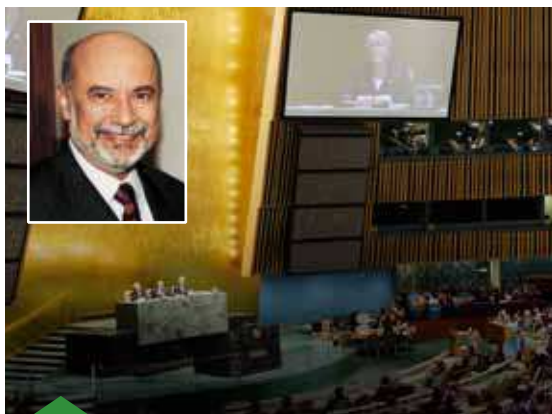
Defender as mulheres, as meninas, por consequência os homens, os meninos, enfim, a Vida desde o útero materno, é atitude em perfeita consonância com os objetivos de nossa atuação: vivenciar e propagar a eficiência desta mensagem de Paz trazida ao mundo pelo Ecumênico Jesus:

Uma Palavra de Paz

Disse Jesus: *“Novo Mandamento vos dou: Amai-vos como Eu vos amei. (...) Não há maior Amor do que doar a sua própria Vida pelos seus amigos”.*
Evangelho de Jesus segundo João, 13:34 e 15:13.

paivanetto@lbv.org.br

www.paivanetto.com



02 **MENSAGEM DE PAIVA NETTO**
Combate à violência contra mulheres e meninas



08 **RECOMENDAÇÕES DA LBV**
Declaração da LBV para a 57ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher



28 **REPORTAGEM DE CAPA**
Legislação impõe nova cultura



36 **VIOLÊNCIA GLOBAL**
Quebrar o silêncio



42 **EDUCAÇÃO**
Cidadania Solidária



46 **A MULHER NO MUNDO**
Histórias de vida

BOA VONTADE *Mulher*

Revista apolítica e apartidária da Espiritualidade Ecumênica
Edição comemorativa de 8/3/2013, nos idiomas espanhol, francês, inglês e português.



BOA VONTADE *Mulher* é uma publicação da LBV, editada pela Editora Elevação. Registrada sob o nº 18166 no livro "B" do 9º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo.

DIRETOR E EDITOR-RESPONSÁVEL: Francisco de Assis Periotto — MTE/DRTE/RJ 19.916 JP

COORDENAÇÃO GERAL: Gerdeilson Botelho e Rodrigo de Oliveira

SUPERINTENDÊNCIA DE MARKETING E COMUNICAÇÃO: Gizelle Tonin de Almeida

EQUIPE ELEVACÃO: Adriane Schirmer, Aline Portel, Allison Bello, Ana Lúcia Ramalho, Ana Paula de Oliveira, Andrea Leone, Angélica Periotto, Bettina Lopez, Camilla Custódio, Cenira Marquiza, Cida Linares, Daniel Guimarães, Eduarda Pereira, Felipe Duarte, Jefferson Rodrigues, Jéssica Botelho, Laura Leone, Leila Marco, Letícia Rio, Lísia Peres, Luci Teixeira, Maria Aparecida da Silva, Mariane de Oliveira, Neuza Alves, Raquel Bertolin, Rosana Bertolin, Roseli Garcia, Sarah Moreno, Sílvia Fernanda Bovino, Walter Periotto e Wanderly Albieri Baptista.

CAPA: Felipe Tonin / **FOTO DE CAPA:** Divulgação

PROJETO GRÁFICO: Helen Winkler / **DIAGRAMAÇÃO:** Diego Ciusz e Felipe Tonin

IMPRESSÃO: Mundial Gráfica

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA: Rua Doraci, 90 • Bom Retiro • CEP 01134-050 • São Paulo/SP • Tel.: (11) 3225-4971 • Caixa Postal 13.833-9 • CEP 01216-970 • Internet: www.boavontade.com / E-mail: info@boavontade.com

A revista BOA VONTADE *Mulher* não se responsabiliza por conceitos e opiniões em seus artigos assinados. A publicação obedece ao elevado propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as tendências do pensamento contemporâneo.

Canais da LBV na internet

www.lbv.org.br

Facebook: LBV Brasil

Twitter: @LBVBrasil

Youtube: LBV Videos

Orkut: LBV

Flickr: flickr.com/lbvbrasil

Declaração da LBV para a 57^a sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher

De 4 a 15 de março de 2013 — Nova York, EUA

Com o objetivo de contribuir para a 57^a sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Situação da Mulher, a Legião da Boa Vontade (LBV) compartilha suas principais práticas socioeducativas referentes ao tema central da conferência: “A eliminação e prevenção de todas as formas de violência contra mulheres e meninas”. O assunto será debatido entre os dias 4 e 15 de março por delegações governamentais, agências especializadas da ONU e organizações da sociedade civil, na sede do organismo internacional em Nova York, nos Estados Unidos.

Não obstante os esforços empreendidos por governos, pela ONU e por inúmeras organizações que se dedicam à causa, ainda deparamos com altos índices de violência contra a mulher. Nesse preocupante cenário, observa-se que, mais do que episódios isolados de brutalidade individual em diferentes regiões do globo, a violência é uma prática recorrente e encarada de forma banal em muitas sociedades. Estima-se que sete entre dez mulheres no mundo já sofreram violência

física e/ou sexual em algum momento da vida, na maioria das vezes perpetrada pelo próprio companheiro. Segundo a ONU, a raiz desse problema está na persistência da mentalidade de discriminação contra a mulher e na histórica desigualdade de gênero.

As recomendações da LBV são apresentadas a partir de três pilares temáticos: “Próximos passos no combate à violência de gênero”, “Drogas e violência contra a mulher” e “Ação desde a primeira infância”.

Próximos passos no combate à violência de gênero

O reconhecimento de muitas formas de preconceito e, conseqüentemente, o combate a esse problema precisam nortear os debates que visam à prevenção de manifestações de violência e discriminação de toda natureza. A Legião da Boa Vontade trabalha há mais de seis décadas pela valorização da Vida e pela promoção da saúde integral do ser humano, conforme diretriz da Instituição. Declara o diretor-presidente da LBV, José de Paiva Netto: “O combate



Declaração escrita pela LBV e traduzida pela ONU em seus 6 idiomas oficiais, sob o símbolo: E/CN.6/2013/NGO/35





A missão da **LBV**

Promover Educação e Cultura com Espiritualidade Ecumênica, para que haja Consciência Socioambiental, Alimentação, Segurança, Saúde e Trabalho para todos, no despertar do Cidadão Planetário.



PAINEL TEMÁTICO COOPERAÇÃO CONSTRUTIVA PROMOVIDO PELA LBV DURANTE A CONFERÊNCIA RIO +20

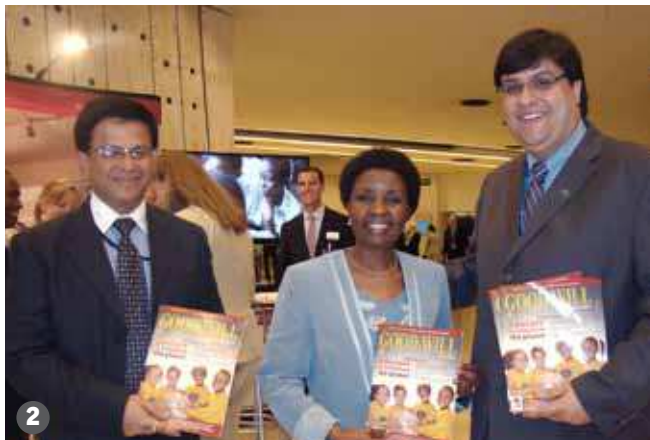
A partir da esquerda, **Neilton Fidelis da Silva**, pesquisador do Instituto Virtual de Mudanças Globais (IVIG/Coppe-UFRJ) e assessor técnico da Secretaria Executiva do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas; **Sueli Periotto**, supervisora da linha pedagógica da LBV; **Andrei Abramov**, chefe da Seção de ONGs do UN/Desa; **Danilo Parmegiani**, mediador e representante da LBV na ONU; **Rodrigo Rollemberg**, senador; **Daniel Nava**, secretário de Estado de Mineração, Geodiversidade e Recursos Hídricos do Amazonas; e **Fábio Feldmann**, ex-secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

► *à violência no mundo começa na luta contra a indiferença à sorte do vizinho. Permitir que se sacrifique o sentimento de compaixão entre os indivíduos é o mesmo que promover o suicídio coletivo das nações. Vivemos tempos de transformação, de ruptura com o passado. Para melhor? Depende de nosso sentido de humanidade agora”.*

Em 2013, as prioridades globais são garantir com urgência o acesso das vítimas de violência a serviços de apoio, ampliar a prevenção primária e, principalmente, combater a impunidade do agressor e assegurar o acesso à justiça e a reparos efetivos. No Brasil, há seis anos vigora a Lei Maria da Penha, considerada pela Organização das Nações Unidas uma das três melhores legislações do mundo no que se refere aos direitos e à proteção da mulher. Contudo, ainda há empecilhos para torná-la plenamente eficaz, como o despreparo de profissionais que atendem mulheres vítimas de agressão, a falta de aparelhagem das polícias Civil e Militar e a formação de juízes com conhecimento na temática da violência de gênero. Mesmo assim, registram-se avanços; por

exemplo, no período de junho de 2010 a dezembro de 2011, o número de procedimentos judiciais para coibir a violência doméstica no país aumentou 106,7%, segundo levantamento feito pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

Por compreender o papel social de cada cidadão, a LBV contribui na formação de meninos e meninas, homens e mulheres responsáveis, conscientes dos próprios direitos e deveres, oferecendo-lhes oportunidades e condições para que possam se desenvolver integralmente. O eixo estratégico da Instituição para promover uma Sociedade Solidária, Altruística e Ecumênica está no caráter inovador de suas realizações no campo da educação formal e não formal. Seja em sua rede de ensino, seja nos programas e projetos socioassistenciais (desenvolvidos no Brasil e em suas bases autônomas — Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai), seja no conteúdo educativo multimídia veiculado em rede nacional e internet, é adotada a linha educacional própria da LBV, que consiste na Pedagogia do Afeto (para crianças até 10 anos) e na Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a



Em Genebra, Suíça, autoridades receberam dos representantes da LBV a publicação especial da Instituição para o High-Level Segment, 2011: a BOA VONTADE Educação. Entre elas (1) o secretário-geral das Nações Unidas, **Ban Ki-moon**; (2) **Nikhil Seth** (E), diretor do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU; e **Asha-Rose Migiro**, vice-secretária-geral das Nações Unidas; (3) Em Nova York/EUA, **Michelle Bachelet** (D), subsecretária-geral das Nações Unidas e diretora-executiva da ONU Mulheres, com a socióloga **Sandra Fernandez**, representante da LBV.

partir dos 11 anos). Essa proposta pedagógica busca aliar ao desenvolvimento cognitivo, ao intelecto, o sentimento, o potencial do coração. Dotada de metodologia própria, ela compreende uma série de estratégias eficazes e replicáveis de sensibilização e aprendizado.

A linha educacional da Instituição foi criada por Paiva Netto, que vê a Educação como o ponto central no combate à cultura do medo, da indiferença, da violência, e capaz de romper os ciclos de agressão contra a mulher, perpetuados ao longo de gerações. Assim, valores éticos, morais e universais firmados no sentimento de Caridade, de Solidariedade, permeiam as tecnologias sociais implementadas pela LBV, conforme preconiza o seu dirigente. *“Quando cito a Caridade na Educação, não a vejo de modo tão apenas contemplativo, mas com espírito atuante de quem realiza firmado em números, contanto que igualmente iluminados pelo ideal de compaixão. Estatísticas sozinhas, desprovidas de sentimento elevado em sua*



TV ONU TRANSMITE PRONUNCIAMENTO DA LBV

Durante os debates ocorridos no dia 6 de julho de 2012, o representante da LBV nas Nações Unidas, Danilo Parmegiani (D), falou sobre o trabalho da Instituição em pronunciamento transmitido pela Rádio e TV ONU, em tempo real, para todo o mundo. Ao lado, o presidente da Conferência das ONGs com Relações Consultivas para as Nações Unidas (Congo), sediada em Viena, na Áustria, **Cyril Ritchie**.

RECOMENDAÇÕES DA LBV

O Instituto de Educação José de Paiva Netto, em São Paulo/SP, Brasil, demonstra que Educação de qualidade, Solidariedade e Espiritualidade Ecumênica são indispensáveis à formação do cidadão pleno. Tais valores refletem a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, preconizadas por Paiva Netto e aplicadas com sucesso na rede de ensino e nos programas socioeducativos da Instituição. Em um grande totem, ao lado do frontispício, o dirigente da LBV fez colocar esta máxima de **Aristóteles** (384-322 a.C.), grafada em letras douradas: “Todos quantos têm meditado na arte de governar o gênero humano acabam por se convencer de que a sorte dos impérios depende da educação da mocidade”. Neste local:



São Paulo/SP



Arquivo BV

Ananindeua/PA



Vania Bandeira

Aracaju/SE



Arquivo BV

Cachoeiro de Itapemirim/ES



Priscila Petreca

Poços de Caldas/MG



Leila Torin

Vitória/ES



André Fernandes

► *análise e aproveitamento, não impedem a atividade solerte da corrupção e seus correlatos. Empreender a Caridade é reeducar as criaturas. Os seres humanos têm de respeitar os seres humanos! E isso não se consegue apenas com planos e decretos.”*

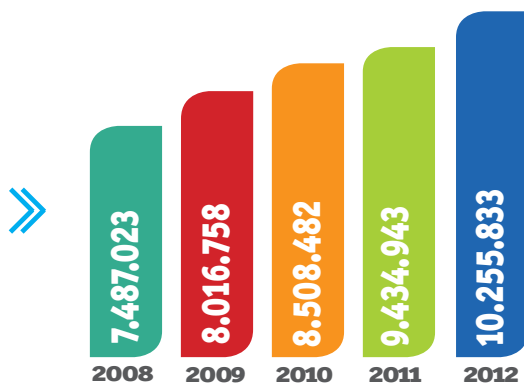
Drogas e violência contra a mulher

Um fato agravante que tem preocupado a população brasileira é o crescimento do consumo de *crack*, o que especialistas consideram epidemia, principalmente entre as mulheres. As autoridades brasileiras reconhecem que o vício na droga se espalha rapidamente e estima-se que já atinja 2,3 milhões de pessoas. Além das consequências devastadoras ao organismo, outros dados preocupam os analistas. Diante dessa realidade, muitas usuárias se submetem à exploração e à violência sexual, aumentando assim o número de pessoas contaminadas com o HIV/*aids* e outras doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A maioria torna-se mãe nessas condições e, com isso, perde a guarda do filho, resultado de relações indesejadas. Pesquisas revelam também que o tratamento contra a dependência química se mostra mais difícil para a mulher do que para o homem.

Uma solução apontada por especialistas é a adoção de grupos de tratamento específicos para a mulher e a inclusão da família no processo. Na ação preventiva, há décadas a Legião da Boa Vontade desenvolve a Campanha *Não use drogas. Viver é melhor!*, que consiste em promover eventos e oficinas educativas em escolas e diversas outras

Balanço social*

Número de atendimentos e benefícios prestados pela Legião da Boa Vontade de 2008 a 2012



* A Legião da Boa Vontade tem seu balanço geral auditado pela Walter Heuer (auditores externos independentes), por iniciativa de José de Paiva Netto, diretor-presidente da LBV, muito antes de a legislação que exige essa medida entrar em vigor.

PRESENÇA DA LBV NO BRASIL E NO EXTERIOR



TIPOS DE ATENDIMENTO



Lares para idosos



Centros Comunitários
de Assistência Social



Escolas



Campanhas
institucionais
e emergenciais

TRABALHO SOCIOEDUCACIONAL

Hoje, a Legião da Boa Vontade está presente em cerca de 80 cidades, nas cinco regiões brasileiras e em outros seis países, onde mantém bases autônomas:

Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai. A LBV é reconhecida internacionalmente pelo trabalho realizado em unidades educacionais e socioassistenciais e nas campanhas de conscientização e mobilização social, com o diferencial da Educação com Espiritualidade Ecumênica.



Vivian R. Ferreira

► entidades sociais, além de introduzir o conteúdo como temática transversal nos programas e projetos socioeducacionais da Instituição. Um marco na história dessa frente de trabalho da LBV foi a realização, há 20 anos, de um megavento sobre o tema em São Paulo/SP, Brasil. Na ocasião, compareceram 150 mil pessoas, de acordo com dados oficiais. A mobilização contou ainda com forte apoio da classe artística e da mídia.

A LBV também empreende ações direcionadas ao público feminino em suas unidades de ensino e em seus centros comunitários de assistência social, com destaque para o programa *Espaço de Convivência* — grupos guiados por profissionais dedicados à inserção socio-cultural e ao fortalecimento de vínculos socioafetivos de meninas, mulheres e idosas. Com o apoio de uma equipe técnica formada por assistente social, psicólogo, pedagogos e educadores sociais, articula-

dos com parceiros e voluntários da Instituição, são realizados *workshops* e palestras educativas. Nessas atividades, são dadas orientações sobre como melhorar a renda familiar, esclarecimentos sobre os direitos da mulher e noções de cidadania e Cultura de Paz. Tudo isso favorece a prevenção da violência doméstica e ajuda a promover a harmonia em família. Além disso, grupos de convivência incentivam a troca de experiências para a solução de questões cruciais das comunidades atendidas, marcadas por altos índices de vulnerabilidade social; entre os pontos destacados estão o planejamento familiar e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.

Ação desde a primeira infância

Outro importante programa social da LBV é o *Cidadão-Bebê*, que atende gestantes em situação de risco social. A ação desenvolve a conscientização da

A Educação é o ponto central no combate à cultura do medo, da indiferença, da violência, e capaz de romper os ciclos de agressão contra a mulher, perpetuados ao longo de gerações.

RECOMENDAÇÕES DA LBV

Fotos: Arquivo BV



A Ronda da Caridade foi o programa pioneiro da Campanha Permanente da LBV contra a fome do corpo e da Alma, lançada no fim da década de 1940, com a popular Sopa dos Pobres, também conhecida como Sopa do Zarur.

Registro histórico – No destaque, o jovem Paiva Netto participa da primeira Ronda, em 1/9/1962, no Rio.



mulher gestante e do companheiro, desde a fase pré-natal, no fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. São oferecidos acompanhamento em todos os estágios da gravidez, alimentação complementar, orientação sobre saúde e amamentação, musicoterapia, bem como cuidados de enfermagem e de higiene. O atendimento começa já no ventre materno e continua até o bebê atingir 1 ano de vida, período considerado fundamental para a saúde. Nas cidades em que a LBV mantém escolas de educação infantil, esse trabalho beneficia crianças a partir dos 4 meses de idade. Essas ações contribuem para fomentar a autonomia feminina e a coesão familiar, além de reduzir conside-

ravelmente os riscos de violência contra a criança.

A Legião da Boa Vontade, portanto, tem unido esforços para ajudar no cumprimento dos oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), em especial daqueles relacionados ao empoderamento da mulher, pelo fim da discriminação e da violência contra as mulheres. A esse respeito, afirma Paiva Netto: “O papel da mulher é tão importante, que, mesmo com todas as obstruções da cultura machista, nenhuma organização que queira sobreviver — seja ela religiosa, política, filosófica, científica, esportiva, empresarial, familiar etc. — pode abrir mão de seu apoio. Ora, a mulher, bafejada pelo



Conheça as ações da LBV para prevenir a violência contra a mulher. Acesse: www.lbv.org

Sopro Divino, é a Alma de tudo, é a Alma da Humanidade, é a boa raiz, a base das civilizações, a defesa da existência humana”.

Histórico

Há mais de seis décadas, a Legião da Boa Vontade tem desenvolvido uma coerente plataforma de ações socioeducacionais aliada com o fomento permanente de uma Cultura de Paz. No conjunto dessas atividades, o apoio às meninas e às mulheres ganha destaque. Elas são beneficiadas diretamente por boa parte dos programas socioeducativos da Instituição. Dessa forma, a LBV oferece à mulher ferramentas para que se defenda da violência e condições para desenvolver suas potencialidades, conhecer seus direitos e lutar por eles. Contribui-se assim para o empoderamento feminino e a melhora da qualidade de vida da família.

Fundada a 1º de janeiro de 1950, Dia da Paz e da Confraternização Universal, pelo poeta e radialista Alziro Zarur (1914-1979), no Rio de Janeiro/RJ, Brasil, a Legião da Boa Vontade trouxe ao mundo uma mensagem de Fraternidade e de União sem igual. O trabalho voltado aos mais necessitados está presente desde o início. Ao mesmo tempo em que atua em situações emergenciais, leva a comunidades de baixa renda apoio material e social, educação e cultura, aliados aos valores ecumênicos e universais.

Em 1979, o jornalista, escritor, radialista e educador José de Paiva Netto assumiu a presidência da LBV, com o compromisso de ampliar o trabalho solidário da Instituição. Inaugurou escolas-modelo, centros comunitários de assistência social e lares para idosos — diariamente, são atendidos milhares de crianças, adolescentes,



jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade; a ação se estende também a estudantes da rede pública.

Hoje, a LBV atua em cerca de 80 cidades, nas cinco regiões brasileiras, e mantém bases autônomas em seis países. Nessas unidades, aplica a linha educacional criada por seu diretor-presidente: a Pedagogia da Boa Vontade, que compreende a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico, com metodologia própria. Com essa proposta de ensino, a Instituição vai além do conteúdo curricular: busca fomentar uma renovada consciência de cidadania, capaz de difundir valores de Solidariedade Ecumênica e Cultura de Paz. ■

Nosso trabalho

Nesta página e nas seguintes, o leitor tem a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o trabalho desenvolvido nas unidades socioeducacionais da LBV (escolas, centros comunitários de assistência social e lares para idosos). As atividades da Instituição estendem-se a projetos educativos e campanhas de conscientização e valorização da Vida. Toda essa ação – pautada pelo espírito de Solidariedade – investe na reeducação do ser humano pela vivência de valores fraternos.



Taguatinga/DF

Em Curitiba/PR, a LBV mantém o Centro de Educação Infantil José de Paiva Netto, localizado na Rua Padre Estanislau Trzebiatowski, 180, Boqueirão. Para mais informações, ligue (41) 3386-8430 ou acesse www.lbv.org/curitiba.



Taguatinga/DF



Curitiba/PR

• Escolas

Têm a missão de educar com Espiritualidade Ecumênica, formando “Cérebro e Coração”. Visam promover nas diversas faixas etárias, com qualidade, competência e efetividade, o desenvolvimento harmônico da inteligência do corpo e do Espírito. As atividades ocorrem a partir da escolarização formal e estendem-se a todas as etapas do ensino básico.

Em Belém/PA, há a Escola de Educação Infantil Jesus, localizada na Travessa Padre Eutíquio, 1.976, Batista Campos. Para mais informações, ligue (91) 3225-0071 ou acesse www.lbv.org/belem.

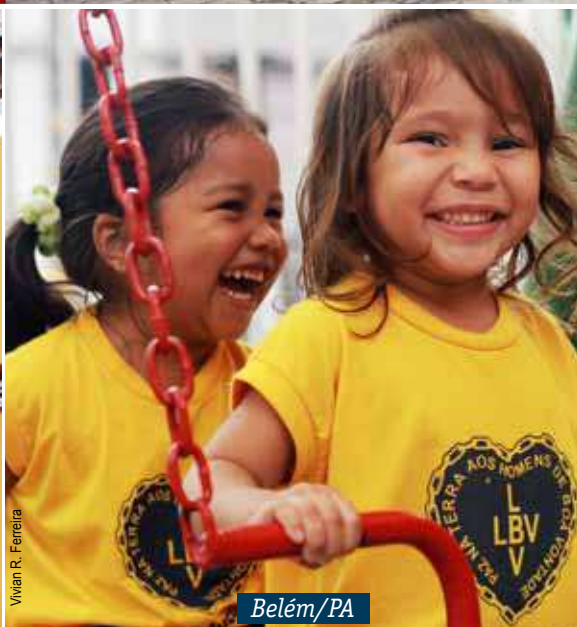


Arquivo BV

Belém/PA



Vivian R. Ferreira



Vivian R. Ferreira

Belém/PA

A LBV nasceu para amar e ser amada.

Paiva Netto

Curitiba/PR



Vivian R. Ferreira

- Educação infantil
- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Centros Comunitários de Assistência Social

Nestas unidades socioassistenciais, o atendimento a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social e/ou pessoal contribui para a expansão da Economia Solidária. Desenvolvem-se ali capacidades, talentos e valores, por meio de cursos de inclusão produtiva, atividades socioeducativas e oficinas de geração de renda. Dessa forma, os atendidos têm a autoestima melhorada, usufruem seus direitos e exercem a cidadania, tornando-se agentes do desenvolvimento sustentável. Para tanto, o trabalho da LBV é feito por intermédio dos seguintes programas:



Fotos: Vivian R. Ferreira

Uberlândia/MG



Porto Alegre/RS

• Cidadão-Bebê

Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da criança e da mãe, este programa da LBV assiste gestantes e mulheres com filhos de até 1 ano de idade. Orientação e troca de experiências sobre o processo gestacional, além do acompanhamento das famílias, fazem parte das atividades. A ação visa também ao desenvolvimento e equilíbrio das relações familiares.

Liane Cardoso



Teresina/PI



Cascavel/PR



Maringá/PR



Em Cuiabá/MT, meninas e meninos participantes do programa LBV — Criança: Futuro no Presente! realizam atividades esportivas.



Nathalia Valério

• Espaço de Convivência

Colabora para a inserção sociocultural e o fortalecimento da cidadania de adolescentes, jovens, adultos e idosos. Proporciona ambiente favorável à construção de vínculos interpessoais, intergeracionais e familiares, com atividades em grupo, eventos esportivos, terapias etc.

Rio de Janeiro/RJ



Priscila Petreca

Poços de Caldas/MG



Lella Tonin

Cascavel/PR

• Capacitação e Inclusão Produtiva

Prepara jovens e adultos para o mercado de trabalho, por intermédio de cursos voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e pessoais.



Ipatinga/MG

Aldia Santos



Tatane de Oliveira

Salvador/BA

• **LBV — Criança: Futuro no Presente!**

Participam do programa meninas e meninos de 6 a 12 anos de idade, que ficam nos Centros Comunitários de Assistência Social no período inverso ao escolar. A iniciativa contribui para o protagonismo infantil, por considerar a história de vida e as singularidades das crianças, por meio de atividades que despertam competências e habilidades, promovem a vivência de valores e integram a família.



Rio de Janeiro/RJ

Nathalia Valério



Ribeirão Preto/SP

Vinícius Calliman



Maceió/AL

Geek Lima



Xerém, Duque de Caxias/RJ



Sumidouro/RJ

• SOS Calamidades

Campanha realizada em parceria com a Defesa Civil e outros órgãos e que conta com o apoio de voluntários. Empreende ações imediatas e urgentes para atender pessoas e/ou comunidades afetadas por calamidades. Entrega itens de primeira necessidade (alimentos não perecíveis e de pronto consumo, água potável, roupas, calçados etc.), material de higiene pessoal e de limpeza e colchonetes, além de prestar primeiros socorros.



Xerém, Duque de Caxias/RJ

Campanhas

As sucessivas campanhas de mobilização social e de conscientização promovidas pela LBV em todo o país visam à valorização da Vida, com foco na criança e na família.



São Paulo/SP



São Paulo/SP

Vivian R. Ferreira

**• Natal Permanente da LBV —
Jesus, o Pão Nosso de cada dia!**

Entrega cestas de alimentos não
perecíveis às famílias atendidas
ao longo do ano por meio dos
programas socioassistenciais da LBV,
às assistidas pelas entidades que
integram a Rede Sociedade Solidária
e às amparadas por organizações
parceiras da Instituição.

Porto Alegre/RS



Liliane Cardoso



Rio de Janeiro/RJ

Priscilla Artunes

São Luís/MA



Kásalia Bernade

CONHEÇA A LBV

• **Criança Nota 10** — **Sem Educação** **não há Futuro!**

A campanha beneficia economicamente os pais que não dispõem de recursos para a compra do material escolar.

No início do ano letivo, são entregues mais de 14 mil kits de material escolar e pedagógico às crianças e aos adolescentes que frequentam as escolas da Instituição e aos participantes dos programas LBV — Criança:

Futuro no Presente! e Espaço de Convivência para adolescentes. O resultado disso é a elevação da autoestima dos atendidos, além de estímulo à continuidade dos estudos.

Leila Tonin



Vitória/ES



Fortaleza/CE



Poços de Caldas/MG

Em dezenas de cidades do Brasil, é visível a alegria das crianças ao receber o kit de material escolar e pedagógico.



Mônica Mendes

Teófilo Otoni/MG



Nathália Valério

Volta Redonda/RJ



Mônica Mendes

Uberlândia/MG



Leila Tomm

Teófilo Otoni/MG

• Lar de idosos

São três as unidades da LBV que acolhem idosos sem referências e/ou afastados do seu núcleo familiar, em: Volta Redonda/RJ, Uberlândia/MG e Teófilo Otoni/MG. O conjunto de ações inclui acompanhamento nutricional, assistência médica e de enfermagem e terapias (física e ocupacional).




Arquivo BV

Volta Redonda/RJ

LEI 11.340/06

Legislação
impõe nova
Cultura



*Autoridades e sociedade brasileira trabalham para aprimorar a **Lei Maria da Penha**, que desde 2006 é poderoso instrumento de proteção da mulher contra a violência doméstica e familiar*



Estudos, relatórios e estatísticas internacionais mostram que a violência contra a mulher representa a mais disseminada forma de agressão no mundo. Dela padecem meninas, mulheres e idosas, independentemente do país, da etnia, da classe social ou do grau de instrução.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), perto de 70% das mulheres no mundo já sofreram algum tipo de violência no decorrer da vida delas. O problema não está restrito a cultura, nação nem a grupos sociais em particular. De acordo com a ONU, “*as raízes da violência decorrem da discriminação persistente contra as mulheres*” (leia reportagem sobre o assunto na p. 36). Por isso, para combater essa prática condenável é fundamental fortalecer as leis nacionais de proteção às mulheres, além de promover cada vez mais as campanhas de conscientização e a mobilização social em torno do tema.

No Brasil, desde que a Lei 11.340 foi sancionada em 7 de agosto de 2006, pelo então presidente, **Luiz Inácio Lula da Silva**, mudou a realidade processual dos crimes de violência doméstica e familiar, no que se refere à punição do agressor. Batizada como Lei Maria da Penha, em homenagem à farmacêutica bioquímica **Maria da Penha Maia Fernandes**, cuja história de vida inspirou a nova legislação (veja quadro nas páginas 30 e 31), cria mecanismos mais rígidos para coibir e prevenir a violência contra a mulher, além de introduzir mudanças no Código Penal e na Lei de Execuções Penais. Com esse avanço, o país viu nascer o ordenamento jurídico que também atende ao anseio da sociedade internacional, a compromissos firmados por tratados e convenções há mais de dez anos. “*Seu conteúdo, discutido e debatido amplamente em todos os Estados federativos, nas assembleias legislativas, nos fóruns municipais e com especialistas, foi trabalhado de forma que não deixasse brechas. Hoje, quando analiso o aspecto da ampla rede de proteção que foi inserido no texto da lei, vejo que todo*



Pedagoga Schuma Schumacher

o esforço valeu a pena”, recorda a deputada **Jandira Feghali**, relatora da lei na Câmara Federal.

Para a parlamentar, a nova legislação assegura que *“o poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares, no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”*.

A maior conquista da Lei Maria da Penha, na opinião da pedagoga **Schuma Schumacher**, coordenadora-executiva da Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) e coautora do *Dicionário Mulheres do Brasil* e de *Mulheres Negras do Brasil*, foi o fato de *“o Estado assumir a sua responsabilidade”*.

Mapa da violência

Os dados levantados pelo “Mapa da Violência 2012: Homicídio de Mulheres no Brasil” impressionam. Segundo a pesquisa — coordenada pelo sociólogo **Julio Jacobo Waiselfisz**, com o apoio do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (Cebela) e da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (Flacso) —, o Brasil amargou mais

(Continua na p. 32)

■ ■ ■ ■ ■ *Maria da Penha:*

A Lei 11.340/06 é hoje referência internacional no enfrentamento da violência doméstica e familiar contra a mulher. Essa conquista brasileira deve muito à força e à coragem da farmacêutica bioquímica **Maria da Penha Fernandes**. Com perseverança, essa cearense da capital, nascida em 1945, mudou o próprio destino e, com seu exemplo, o de milhares de outras mulheres, amparadas pela lei que leva o nome dela. Em Fortaleza, onde reside, ela recebeu a reportagem da BOA VONTADE para uma conversa sobre sua história de luta e os avanços da legislação pioneira no combate à violência de gênero.

BOA VONTADE — Depois de seis anos da implementação da Lei Maria da Penha, o que podemos comemorar?

Maria da Penha — A sociedade está se apoderando da lei, sabe que veio para prevenir e proteger a mulher da violência doméstica e punir o agressor. É necessário mais delegacias da mulher, centros de referência de atendimento em situação de violência doméstica, casas de abrigo, onde a mulher que não pode retornar para casa, porque corre risco de morte, pode ser abrigada. Além do juizado da mulher, que precisamos em maior quantidade, para agilizar os processos e a justiça a ser feita, não como no meu caso, que demorou 19 anos e seis meses para acontecer.

BV — Essa história ocorreu há quase 30 anos...

Maria da Penha — Eu conheci o meu agressor quando estudava na Universidade de São Paulo fazendo mestrado. Ele era um estudante colombiano que veio para a USP fazer uma especialização, uma pessoa bem vista no meu grupo de amigos (...). Ao voltar para Fortaleza, depois de terminar o curso de mestrado, ele me acompanhou. Aconteceu que nesse período eu tive uma filha dele; foi quando conseguiu ser naturalizado. Ao obter essa garantia, mostrou a sua verdadeira face.

BV — Como foi o seu pedido de socorro?

Maria da Penha — Em maio de 1983, eu estava dormindo quando escutei um tiro... um barulho enorme dentro do quarto, tentei me mexer e não consegui mais. E a versão que meu ex-marido contou à polícia e aos vizinhos

exemplo de coragem e perseverança

era a de que quatro assaltantes tinham entrado em nossa casa e ele havia lutado contra eles. Fiquei paraplégica, passei quatro meses no hospital. Voltei para casa, porque a princípio não sabia que ele havia sido o autor. Foi quando me manteve em cárcere privado por mais de quinze dias. (...) Eu não tinha mais condições de estar naquele relacionamento, mas precisava de documentação jurídica, que se chama separação de corpos, para poder sair de casa levando as minhas filhas, porque eu poderia perder a guarda delas. Com o documento pude sair com as minhas filhas e voltei para a casa dos meus pais.

BV — A partir daí foi possível apurar o caso?

Maria da Penha — De maio até dezembro [1983] foi toda essa história. Em janeiro de 1984, a Secretaria de Segurança retomou o processo e o chamou de surpresa para dar novo depoimento. Ele não se lembrava mais do que havia falado, começou a entrar em contradição. No final, a polícia o indiciou como o autor da tentativa de homicídio. Aí começou a minha grande luta por justiça, e o meu agressor só foi preso pelas pressões internacionais. O primeiro julgamento ocorreu oito anos depois do fato. Ele foi condenado, mas saiu do fórum em liberdade por conta de recurso. Voltou a júri e, novamente condenado, saiu por conta de recursos protelatórios. Quando ele foi preso, faltavam seis meses para o crime prescrever.

BV — Onde obteve apoio?

Maria da Penha — Resolvi escrever um livro: *Sobrevivi... posso contar*, com essa história e todas as contradições presentes no processo. A obra, graças aos desígnios de Deus, chegou a duas ONGs: Cladem (Comitê Latino-americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher) e Cejil (Centro pela Justiça e o Direito Internacional), que me convidaram para denunciar o Brasil na Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA).



Divulgação

BV — A LBV trata do tema da violência contra a mulher em campanhas e programas socioeducativos e no conteúdo de ensino de sua rede de escolas...

Maria da Penha — Parabenizo a LBV porque eu acho que a educação muda tudo. Se a gente educa a criança, nossa sociedade torna-se muito melhor, eu não tenho nenhuma dúvida disso. Estou feliz por fazer uma gravação*¹ que atingirá milhares e milhares de pessoas, não apenas mulheres, mas também homens, adolescentes e crianças. A gente só pode ter uma Cultura de Paz no mundo, na nossa cidade, começando a cultivá-la dentro de casa. Estou sempre à disposição de vocês para informar sobre a Lei Maria da Penha. (...) Quero parabenizar a escola da LBV! É muito interessante a disciplina de Convivência*².

*¹ Refere-se a recente entrevista concedida à Super Rede Boa Vontade de Comunicação (rádio, TV, internet e publicações).

*² A disciplina de Convivência, criada pelo educador Paiva Netto, convida os alunos para atividades de pesquisa e discussão de assuntos importantes do cotidiano, a exemplo da questão da violência doméstica e o que determina a Lei Maria da Penha.

CAMPANHA PELA WEB

Ato contra a violência de gênero

Com eventos envolvendo música e dança, mulheres de diferentes países chamaram a atenção de todos para os direitos femininos. A meta da campanha *One Billion Rising* (Um bilhão se erguendo) foi mobilizar e sensibilizar pessoas do mundo inteiro por intermédio de página na internet no V-Day (14 de fevereiro), o dia de combate à violência contra as mulheres, num manifesto de indignação e de apelo por mais liberdade e segurança.



Pedro Reis

Juíza Ana Cristina Mendes

de 90 mil mortes de mulheres vítimas de agressão nos últimos 30 anos; atualmente, o país é o 7º no ranking desse tipo de crime, numa lista de 84 nações. O estudo utilizou informações de certidões de óbito e dados da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Esse quadro, segundo especialistas, não invalida os progressos significativos alcançados na criminalização da violência doméstica. Contudo, todos concordam que é preciso investir, cada vez mais, na aparelhagem dos órgãos públicos especializados, no serviço de denúncia e nas condenações, que ainda apresentam índices baixos se comparados com o número de casos registrados.

“É assustador! Vivemos uma tragédia nesse país em relação ao que ocorre com as mulheres, a chamada violência doméstica, praticada por pessoas com as quais elas mantêm relações de afeto...”, comenta a pedagoga Schuma Schumacher. Para ela, a sociedade precisa se envergonhar dessa tragédia, dos números que colocam o Brasil em um triste patamar, “para que possamos investir na escola, nas nossas crianças, para que comecem a aprender a importância da paz nas relações entre as pessoas”.

A desigualdade de gênero e a violência

contra mulheres e meninas demandam também forte comprometimento social e econômico. A senadora **Lúcia Vânia** afirma que esse quadro “tem cara e números”, citando dados do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de setembro de 2011. “Segundo o estudo, um em cada cinco dias de falta ao trabalho no mundo é causado pela violência sofrida pelas mulheres dentro de suas casas. O estupro e a violência doméstica são causas importantes de incapacidade e morte em idade produtiva. Uma mulher que sofre violência doméstica geralmente ganha menos do que aquela que não vive em situação de violência.”

O mesmo relatório do BID estimou o custo total da violência doméstica para a economia de um país: entre 1,6% e 2% do PIB (Produto Interno Bruto); no caso do Brasil, algo em torno de 160 bilhões de reais.

Consolidação da lei

A juíza **Ana Cristina Silva Mendes**, responsável pela 1ª Vara Especializada de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Cuiabá/MT e membro da Comissão Parlamentar do Fórum Nacional de Juízes de Violência Doméstica e Familiar contra



INSTITUTO MARIA DA PENHA (IMP)

Fundado em 2009, visa coibir e prevenir a violência doméstica e intrafamiliar contra a mulher – conforme prevê o Art. 1º da Lei 11.340/06 – e resgatar o valor da família na sociedade. Para isso, implementa projetos especiais de políticas de proteção social à mulher, investindo na sua formação educacional e profissional. Outras informações estão disponíveis no site www.mariadapenha.org.br.

a Mulher (Fonavid), considera que o país passa por importantes mudanças e quebra de paradigmas. “A lei tirou do âmbito privado esse problema (...). Aquele velho chavão de que em briga de marido e mulher ninguém mete a colher não é verdade; hoje, o poder público mete a colher”, comenta.

De acordo com a magistrada, a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), em fevereiro de 2012, que deu ao Ministério Público o poder de denunciar o agressor no caso de violência doméstica, mesmo que a mulher desista da acusação, fortalece a aplicabilidade da lei. Na norma original, o agressor era processado somente se a mulher fizesse uma queixa formal. “É um divisor de águas. Caíram por terra os argumentos que outrora ainda alguns operadores do Direito insistiam em manter. A decisão faz com que as penas sejam aplicadas de forma mais rigorosa. O STF veio e disse: a mulher em situação de vulnerabilidade precisa ser amparada, cuidada e, por conta disso, o Estado vai intervir com uma ação penal pública e incondicionada.”

A dra. Ana Cristina pede atenção ao projeto de reforma do Código Penal Brasileiro*, o qual tramita no Senado Federal: “A nossa maior preocupação é que venham colocar por terra todo esse processo, (...) porque a nossa linha mestra do ordenamento jurídico para punição é o Código Penal Brasileiro; lá estão contidos os crimes. Então, se a questão da violência for tratada de forma subjetiva demais, a ponto de ser excluída da tipificação, aí podemos ficar em maus lençóis”.

A juíza também pondera que a estrutura da rede de atendimento prevista pela lei mostra-se deficitária, indicando, inclusive, carências no judiciário. “Precisamos de um

número maior de delegacias especializadas e um melhor aparato nesse atendimento, há Estados que estão extremamente tímidos nessa questão”, afirma.

Portal e campanha

Essa mesma preocupação com o tema levou a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e o Ministério da Justiça a lançar, em agosto de 2012, o portal Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha. Dirigido a operadores da Justiça, o site reúne dados diversos, doutrinas e jurisprudência.

Além do portal, a campanha *Compromisso e Atitude pela Lei Maria da Penha — A Lei é mais forte*, também divulgada ao público na mesma época, trabalha para acelerar os julgamentos, garantir a correta aplicação da lei, mobilizar a sociedade e promover atuação conjunta entre governo e Justiça para diminuir a impunidade.

Apesar dos avanços com a vigência da nova legislação, o desafio é fazer com que agentes de diversos setores, poderes constituídos e a própria sociedade civil colaborem de forma articulada. Além disso, é preciso trabalhar fortemente pela mudança de cultura, a partir sobretudo da educação. Nesse sentido, a pedagoga Schuma Schumacher elogiou a iniciativa da Legião da Boa Vontade de trabalhar com o tema da paz e da igualdade de gênero de forma preventiva (leia mais sobre o assunto na p. 42), tanto na sala de aula quanto nas palestras promovidas nos centros comunitários de assistência social da Instituição. “A gente está investindo como vocês nessa contribuição. À LBV, meus parabéns por esse compromisso! Se cada um, homens e mulheres, puder dar sua contribuição, nossos filhos agradecerão no futuro.” ■

* Para modernizar o Código Penal Brasileiro, de 1940, uma comissão de 15 juristas elaborou o texto do projeto de lei encaminhado ao Senado Federal. O material propõe alterações relacionadas aos crimes cibernéticos, ao uso de drogas e à prostituição, entre outros. A reforma do código tem causado divergências técnicas, políticas, morais e religiosas. O projeto de lei já tem mais de mil emendas e reúne quase sete mil sugestões da população.

Violência contra a mulher

O ano de 2012 mostra evolução significativa nos registros da Central de Atendimento à Mulher (**Ligue 180**), se comparado ao mesmo período de 2011. Trata-se de um crescimento na ordem de quase 10%, conforme dados divulgados em primeira mão à BOA VONTADE Mulher, pela Secretaria de Políticas para as Mulheres:

Atendimentos

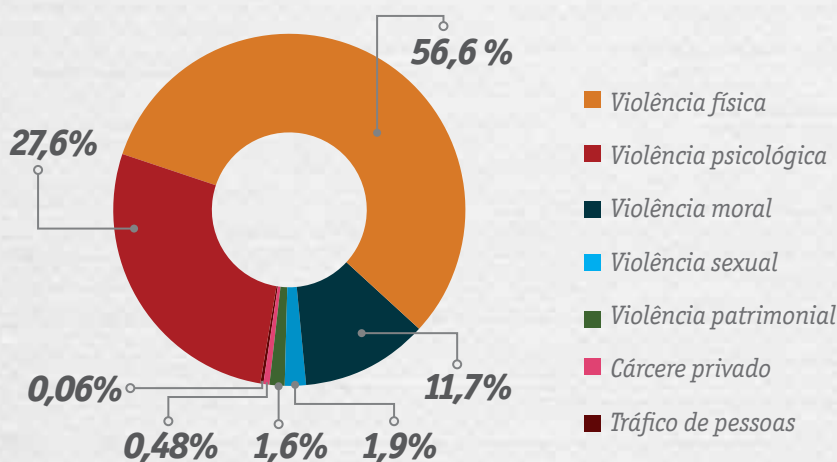
Em
2012*
732.468

desse total 88.667 registros
foram relatos de violência
(veja gráficos abaixo)

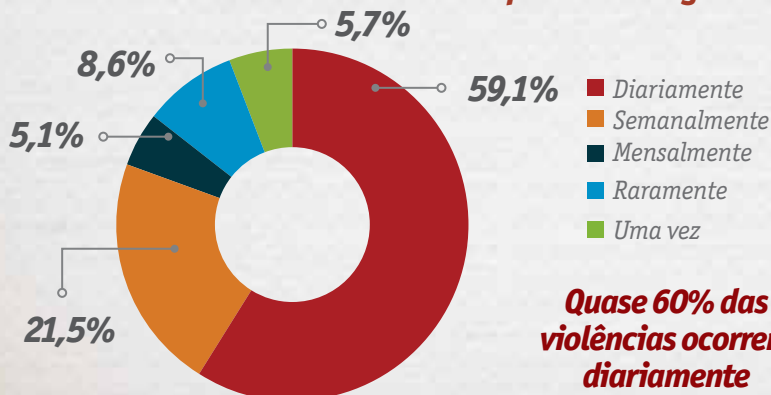
Em
2011
667.116

* Em 2012, foram relatados 430 casos de cárcere privado e 58 tráfico de mulheres.

Tipos de violência relatados



Frequência das agressões



**Quase 60% das
violências ocorrem
diariamente**



A busca pelo **Ligue 180** é espontânea e o volume de ligações não se relaciona diretamente com a incidência de crimes ou violência. A procura pelo serviço pode refletir quanto a população conhece sobre seus direitos. No balanço desse serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres, ligada à Presidência da República, até 2012 já soma mais de 3 milhões de atendimentos.

A Central de Atendimento à Mulher é um serviço nacional e gratuito, ofertado pela Secretaria de Políticas para as Mulheres. Recebe denúncias ou relatos de violência, reclamações sobre o trabalho da rede, e orienta as mulheres sobre seus direitos e sobre a legislação vigente, encaminhando-as para os serviços quando necessário.

..... Nascimento da lei

A BOA VONTADE conversou com duas parlamentares que tiveram papel fundamental na trajetória do projeto que resultou na Lei Maria da Penha: a senadora Lúcia Vânia e a deputada federal Jandira Feghali.

Relatora da lei na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a senadora relembra: *“O que caracteriza a tramitação do projeto tanto na Câmara quanto no Senado Federal é que acatamos sugestões de homens e mulheres interessados na dignidade da pessoa e nas questões de gênero”*. Para ela, foi a participação dos parlamentares e de nomes de destaque na sociedade que deu ao Brasil um ordenamento jurídico único. *“Oferecemos ao país uma lei que é considerada pelas Nações Unidas uma das três mais importantes do mundo em defesa da mulher, segundo o relatório Progresso das Mulheres no Mundo de 2011/2012.”*

A deputada Jandira Feghali, relatora da Lei Maria da Penha na Câmara Federal, explicou que o início de tudo foi com o Grupo de Trabalho Interministerial, criado pelo Decreto nº 5.030, de 31 de março de 2004, no qual estavam também representados vários órgãos do Executivo. *“O anteprojeto elaborado pelo grupo foi encaminhado ao consórcio de organizações não governamentais feministas. (...) Realizamos audiências públicas e, junto da sociedade civil, construímos o texto com base em todos os argumentos, ideias e sugestões ouvidos.”*



Deputada federal Jandira Feghali



Senadora Lúcia Vânia

A parlamentar recorda a resistência e as pressões enfrentadas à época: *“Quando assumi a relatoria, decidi retirar da competência dos juizados especiais criminais os casos de violência doméstica. Era impensável tratar este tipo de crime como de menor potencial ofensivo; eram comuns as penas pecuniárias, como as que obrigavam o agressor ao pagamento de cestas básicas”*.

Jandira Feghali ainda comentou o esforço de organizações da sociedade civil em favor do empoderamento feminino, em especial o trabalho realizado pela LBV. *“Reconhecidamente, a Instituição tem contribuído nessa luta para a efetivação de uma rede de proteção à mulher. Ações preventivas são sempre o maior trunfo no combate a este tipo de violência. A busca por uma sociedade pacífica é de extrema importância, e toda ação direta nesse sentido tem que ser reverenciada.”*

Da mesma forma considerou a

senadora Lúcia Vânia, acrescentando: *“Cumprimento a LBV pelo seu trabalho. (...) Nós, como cidadãos, representantes dos poderes públicos e de instituições como a LBV, não podemos fechar os olhos e optar pela omissão”*.

Apesar da qualidade do texto legal, há aspectos que devem ser incorporados a fim de tornar mais ágil a aplicação da Lei Maria da Penha. Por isso, a própria parlamentar apresentou o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 37/2010, que altera o artigo 10 do Código de Processo Penal e o artigo 12 da Lei 11.340, para determinar o prazo máximo de conclusão e envio do inquérito policial, no caso de violência doméstica e familiar. *“Atualmente, o prazo para que a polícia conclua um inquérito e o remeta à Justiça é de dez dias (...). O que pretendo é que haja celeridade da Justiça, para dar mais proteção à mulher”*, completa a senadora.



QUEBRAR O SILÊNCIO

*Passo importante para combater
a violência contra a mulher*



Sandra Fernandez,
socióloga, Nova
York/EUA

Em qualquer período da história sempre houve uma forma de expor a mulher a algum tipo de violência. O cinema consagrou o estereótipo do homem pré-histórico que, quando queria acasalar, puxava a fêmea para a caverna pelos cabelos e lhe golpeava a cabeça para atordoá-la e, então, saciar a necessidade biológica. De fato, esse ser se deixava guiar pelo instinto reprodutor. Apesar de milênios de evolução humana, o sentido de civilidade parece ainda não existir nas atitudes de muitos homens que se dizem racionais. Imagine, prezado leitor, que, enquanto lê este parágrafo, em todo o mundo milhares de meninas e mulheres sofrem algum tipo de agressão — física, sexual, psicológica, econômica — ou são assassinadas.

A Organização das Nações Unidas (ONU) definiu, em resolução de sua Assembleia-Geral, em 1993, a violência contra a mulher: *“Qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento para a mulher; inclusive ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária da liberdade, quer ocorra em público ou na vida privada”*.

De acordo com estudos, boa parte dos crimes contra o gênero feminino ocorre de forma sigilosa no próprio ambiente doméstico. Embora tal tipo de coação represente prática antiga, as leis ou atos

legais que regulamentam a punição aos autores da agressão são relativamente novos no código penal de muitos países.

Violência em escala mundial

As estatísticas mundiais mostram que a violência contra meninas e mulheres continua bastante presente no cotidiano. Vítima mais que conflitos armados. É uma realidade, ao lado da desigualdade de gênero, em todas as culturas, nas relações de trabalho, no cenário de guerras civis e entre nações, nas relações afetivas; não respeita fronteiras. O tráfico de seres humanos, em especial a exploração sexual e o tráfico de mulheres, adquire contornos dramáticos, tornando-se um dos negócios ilícitos mais lucrativos ao lado da venda de armas e drogas.

A violência é a principal preocupação dos cidadãos da América Latina e do Caribe, de acordo com o relatório “Estado das Cidades da América Latina e Caribe”, publicado em agosto de 2012 pelo Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat). A região registra as taxas de homicídios mais altas do mundo, superando o número de 20 casos para cada 100 mil habitantes, enquanto a média global é de 7 para cada 100 mil. Segundo o documento, o crime organizado e a violência doméstica contra as mulheres respondem por boa parte desses índices.

Na Europa, uma entre quatro mulheres já foi agredida no lar pelo menos uma vez na vida. Na França, desde 2009, enquanto a delinquência tem diminuído, no mesmo período aumentou o número de casos de violência contra o sexo feminino. No país, uma mulher morre a cada dois dias vítima de violência em conflito conjugal.

Nos Estados Unidos, uma mulher é agredida a cada 15 segundos, constata o

As estatísticas mundiais mostram que a violência contra meninas e mulheres continua bastante presente no cotidiano. Vítima mais que conflitos armados.

FBI, polícia federal norte-americana. De acordo com relatório nacional de estatísticas criminais, denominado *Uniform Crime Reports*, menos da metade dos incidentes é denunciada à polícia e um terço dos feminicídios tem como autores parceiros íntimos.

Ainda nos EUA, uma pesquisa mostra que meninos habituados a um ambiente de violência exercida pelo pai têm dez vezes mais probabilidade de se tornarem agressores na vida adulta (*Family violence: Interventions for the justice system*, 1993

— *Violência familiar: Intervenções para o sistema de justiça*, em tradução livre).

Além das consequências físicas e morais (que voltarei a tratar mais adiante), há de ressaltar que a violência doméstica custa caro aos cofres públicos. Para os americanos, os gastos superam os 5,8 bilhões de dólares por ano: 4,1 bilhões de dólares em serviços médicos e cuidados de saúde e quase 1,8 bilhão de dólares com a perda de produtividade no trabalho e nos fundos de pensão (*Costs of Intimate Partner Violence Against Women in the United States, 2003 Report, publication of the Department of Health and Human Services — Custos da violência praticada pelo parceiro íntimo contra as mulheres nos Estados Unidos, Relatório de 2003*, em tradução livre, publicação do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA).

No Canadá, 34% das mulheres que sofrem maus-tratos e 11% das vítimas de assédio sexual afirmam que não podem trabalhar no dia seguinte ao da agressão, o que gera perdas de 7 milhões de dólares canadenses por ano (**Greaves**, 1995).

Em 2008, estudo do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos revelou que lesão corporal dolosa e homicídio são as principais causas de morte entre pessoas do sexo feminino com idade entre 15 e 34 anos. Essas informações são gerais e não incluem o motivo da violência contra a mulher. Entretanto, relacionando-as aos dados apresentados pelo FBI, verifica-se que esses atos de hostilidade vitimam mais mulheres que o câncer e as doenças do coração.

Para a jornalista suíça **Mona Chollet**, a violência conjugal figura entre as causas principais de mortalidade feminina. “*Ela degenera em morte quando uma pancada a mais é fatal para a vítima, ou quando o*

Violência sexual

Depois da agressão no lar, o estupro é a segunda forma de violência mais comum contra meninas e mulheres. Cerca de 70% dos abusos sexuais foram cometidos por um não estranho.

48% | amigo ou conhecido da vítima

17% | parceiro

8% | outro parente

Fonte: National Crime Victimization Survey, Estados Unidos, 2010.

Casamento infantil

Essa prática tão conhecida em sociedades patriarcais, nos séculos 18 e 19, ainda sobrevive em culturas tradicionalistas e em comunidades religiosas. Nelas, as meninas são prometidas em casamento por acordo entre famílias. Entre as jovens de 20 a 24 anos em todo o mundo, 1 em cada 3 — aproximadamente 70 milhões — teve que casar antes dos 18 anos de idade, enquanto 11% delas — quase 23 milhões — assumiram casamento ou união informal antes dos 15 anos (conforme dados divulgados pela ONU em 11 de outubro de 2012, Dia Internacional das Meninas). As jovens forçadas a relações sexuais correm o risco de desenvolver sérios problemas de saúde, incluindo exposição ao vírus HIV.



homem prefere assassiná-la em vez de vê-la escapar de seu controle, pois o período que se segue à decisão do rompimento foi identificado, assim como o período da gravidez, como um dos momentos em que as companheiras de homens violentos correm mais perigo.” (Chollet, no artigo “Machismo sem fronteiras (de classes)”, no jornal francês *Le Monde Diplomatique*, de maio de 2005.)

Cultura e justiça social

A cultura mitifica a figura do homem como o principal causador de anomalias sociais. **Hannah Arendt** (1906-1975), filósofa política alemã, no livro *Du mensionne à la violence (Da mentira à violência: ensaios de política contemporânea*, no Brasil), pondera que “o poder nunca é propriedade de um indivíduo; pertence a um grupo (...)”.

A filósofa aprofunda o conceito de poder para distingui-lo dos de vigor, força, violência e autoridade. Contudo, transpondo tal definição para a esfera da agressão contra a mulher, podemos entender que, mesmo na ação violenta de um único indivíduo motivada pela ideia de poder sobre o outro, ele o faz acreditando em um coletivo de representações impostas como *verdades* que, infelizmente, lhe dizem que tal é o estado natural das coisas.

Desde o nascimento, grande parte dos homens compartilha os mesmos conceitos fixados por séculos e reproduzidos diariamente. A mentalidade que alimenta a cultura machista resulta de um forte legado patriarcal, o mesmo que ensina ao homem que não se chora, porque isso é sinal de fraqueza; que precisa praticar esporte de macho, para mostrar a virilidade e o potencial da força masculina; que não deve ajudar nas tarefas domésticas, por se tratar de “coisa de mulher”, afinal, ele é o



Abusos em conflitos armados

Uma ação condenável em guerras civis e entre nações é a política sistemática de violência sexual. Com a intenção de subjugar o fundamento de um país ou região, tal prática de guerra tem sido perpetrada em várias áreas de conflito tanto por forças rebeldes quanto por militares, os quais desonram a própria corporação e agridem sexualmente mulheres, idosas e crianças com o intuito de humilhar os opositores. Na República Democrática do Congo, antigo Zaire, pelo menos 1.100 estupros são denunciados mensalmente. Nesse país africano, estima-se que mais de 200 mil mulheres já tenham sofrido abuso sexual durante os conflitos (ONU – relatório da campanha “UNA-SE pelo fim da Violência contra as Mulheres”, novembro de 2011).



Estima-se que mais de

200 mil

mulheres já tenham sofrido violência sexual durante os conflitos no país.

A mentalidade que alimenta a cultura machista resulta de um forte legado patriarcal, o mesmo que ensina ao homem que não se chora, porque isso é sinal de fraqueza.

homem da casa, o provedor. Esses e muitos outros conceitos reforçam a ideia de que, para vencer no mundo, em uma sociedade generosa em regalias e vantagens para com o gênero masculino, inclusive na questão salarial, o homem precisa ser macho.

É um caso de “eternização” da cultura, conceito destacado pelo sociólogo francês **Pierre Bourdieu** (1930-2002) no livro *A Dominação Masculina* que, em outras palavras, ressalta aspectos da história que parecem eternos. Segundo ele, o trabalho de eternização se dá por meio de instituições interconectadas incumbidas de realizá-lo, tais como a família, a religião, o Estado, a escola, o esporte, a mídia. Portanto, se são as instituições interconectadas que produzem o efeito de eternizar esses conceitos,

são estes que devem ser repensados, no contexto educacional e de formação de meninos e meninas.

O diretor-presidente da Legião da Boa Vontade, jornalista, radialista e escritor brasileiro Paiva Netto, em documento encaminhado à ONU, em vários idiomas, por ocasião da 53ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher, em março de 2009, escreve: “*Reafirmo que a estabilidade do mundo começa no coração da criança. Por isso, na LBV, há tantos anos, aplicamos a Pedagogia do Afeto e a Pedagogia do Cidadão Ecumênico. (...) O afeto que inspira a nossa linha pedagógica, tomado em seu sentido supino, é, além de um sentimento de Alma elevado, uma estratégia política, igualmente compreendida na sua índole mais exalçada, em consonância com a Justiça Social, como uma estratégia de sobrevivência para o indivíduo, povos e nações*”.

Para o dirigente da LBV, as crianças devem ser tratadas com todo o carinho e respeito, pois, afinal, serão os líderes políticos, cientistas e cidadãos responsáveis pela transformação da história e pela perpetuação de conceitos de justiça social. “*O conceito de Justiça aliado à Bondade, jamais na convivência com o mal. A questão é não nos transformar em cúmplices do que está errado, mas incorporar à Alma essa elevada aliança com o sentimento de benevolência que nasce do coração humano, criado por um Deus que, na definição de Jesus por intermédio de João Evangelista, é Amor*” (Paiva Netto. *Jesus, o Profeta Divino*, 2011).

E continua o escritor, desta vez em sua obra *É Urgente Reeducação!*: “*Educação, tema sempre em pauta. Urge ser difundido e encarado, por todos nós, como a trilha segura que encurta a distância social entre as classes. É também eficiente antídoto contra a violência, a criminalidade, as*

Mutilação genital feminina (MGF)

Essa prática, totalmente rejeitada no Ocidente, perdura em alguns países da África, do Oriente Médio e da Ásia. Consiste na retirada do clitóris e, em muitos casos, na costura dos lábios vaginais, em processo chamado de infibulação.

mais de
130
milhões

de meninas e mulheres, hoje vivas, já foram submetidas a essa forma de mutilação, segundo a ONU.

Crime por dote

É comum em países onde há a tradição do pagamento de dote como parte do acordo nupcial. Se a família da noiva não tem recurso suficiente para suprir a demanda do futuro marido, a mulher torna-se vulnerável a todo tipo de insultos e castigos, podendo resultar até em assassinatos – não raro, com aspectos de suicídio, como a ingestão forçada de ácido pela noiva e “acidente” com fogo.

doenças e tudo o mais que anula o crescimento salutar de um povo”.

É importante observar, segundo destaca Paiva Netto, que está na Educação (no papel de formar “Cérebro e Coração”) o poder de encurtar as distâncias. Se estas existem é porque não houve coesão entre as partes, isto é, criaram-se espaços preenchidos com anomalias que geram distúrbios sociais como a violência, multiplicada em todos os graus e em todos os setores da sociedade, e a impunidade. Se tais espaços não são preenchidos com os valores da “Verdade, da Misericórdia, da Moral, da Ética, da Honestidade, do Amor Fraternal — em suma, a constante matemática que harmoniza a equação da existência humana, mental, moral e espiritual (...) —, fica difícil alcançarmos a Sociedade realmente Solidária”, afirma o autor de *É Urgente Reeducar!*.

Esperança

Li certa vez esta frase: “Deus sempre sorri quando nasce uma criança”. Acredito que esse pensamento mostra importante mensagem de confiança no futuro. É a Esperança que Jesus nos deixou em Seu Evangelho segundo João, 10:16: “Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um só Rebanho e um só Pastor”. O Sublime Educador legou-nos mensagens vigorosas e inspiradoras, um constante convite à reflexão e à prática do Bem, como nesse versículo. Podemos interpretar que o Divino Mestre não deseja que percamos nossa identidade, mas que todos alcancemos a voz do entendimento, a voz da união, a voz da fraternidade, guiados por um só pastor, o Amor.

Se paredes falassem, testemunhariam o imenso sofrimento causado pela violência doméstica. Ainda assim, a dor, como a raiz de uma flor, rompe a terra em busca

do sol, criando belas formas perfumadas e coloridas. As flores aqui representam o esforço incessante de organizações da sociedade civil, governos, esfera jurídica, mídia, profissionais da saúde, pesquisadores, cientistas, professores, ativistas sociais e, principalmente, cidadãos. Dia a dia, todos esses segmentos e a iniciativa individual contribuem para tornar as estatísticas da violência uma coisa do passado, pois acreditam no ser humano e em sua transformação. “O que esculpe a nossa Alma são as ações que praticamos. Somos aquilo que pensamos e fazemos”, diz Paiva Netto. ■

Tráfico humano

Entre **500 mil**
e **2 milhões**
de pessoas são
traficadas anualmente



Atualmente, é uma das atividades mais lucrativas do crime organizado ao lado do mercado de armas e de drogas. De acordo com a ONU, entre 500 mil e 2 milhões de pessoas são traficadas anualmente em situações de prostituição, mão de obra forçada, escravidão ou servidão. Mulheres e meninas respondem por cerca de 80% das vítimas detectadas.

Assédio sexual

Considera-se assédio sexual toda tentativa de obter favores sexuais por meio de condutas reprováveis, indesejáveis e rejeitáveis, como a chantagem, pelo uso do poder hierárquico de quem o pratica. O crime ocorre nas esferas de relações de trabalho, de estabelecimentos de ensino, segmentos religiosos, enfim, em todo ambiente de convivência onde a vítima se vê ameaçada por propostas com intenção sexual. Na Europa, pesquisa recente mostrou que 50% das mulheres entrevistadas declararam já ter sofrido assédio sexual ao menos uma vez no ambiente de trabalho. Em outro estudo, nos EUA, 83% das meninas ouvidas, com idade entre 12 e 16 anos, afirmaram ter sido alvo de assédio (verbal, físico ou sexual) em escolas públicas. (ONU — dados divulgados pela campanha “UNA-SE pelo fim da Violência contra as Mulheres”, novembro de 2011.)

Cidadania Solidária

*A educação no enfrentamento da discriminação
e da violência contra a mulher*



Sueli Periotto*,
supervisora da
Pedagogia da Boa
Vontade (composta da
Pedagogia do Afeto
e da Pedagogia do
Cidadão Ecumênico)
e diretora do Instituto
de Educação José
de Paiva Netto.

As ações educacionais (formais e informais) desempenham papel fundamental na melhoria das condições de vida da mulher, no Brasil e no mundo. E tal apoio pode ser decisivo diante da problemática da desigualdade de gênero e da violência contra as mulheres, desde a infância até a Terceira Idade.

Faz-se necessário incentivar todo ambiente aberto ao diálogo sobre o empoderamento feminino — a fim de que esse tema seja constantemente discutido, em programas lúdicos ou pedagógicos, e onde se reúnam informações, esclarecimentos e propostas para a erradicação dos casos de agressão contra meninas, jovens e adultas, uma situação dramática e intolerável observada mundialmente, por conta

Vivian R. Ferreira

Vivian R. Ferreira

dos altos índices desse tipo de ocorrência.

Do ambiente escolar podem e devem surgir iniciativas capazes de fazer a diferença na mudança dessa realidade atual — ponto de partida para a construção de uma sociedade mais justa, em que pessoas de ambos os sexos tenham igual acesso às oportunidades de trabalho (condições salariais e de crescimento profissional), com base no esforço individual, nas próprias habilidades e competências, isento de preconceito de gênero.

No Brasil e em mais seis países onde mantém bases autônomas — Argentina, Bolívia, Estados Unidos, Paraguai, Portugal e Uruguai —, a Legião da Boa Vontade se empenha em atender todos os dias milhares de meninas e meninos. Nas unidades de ensino da Instituição, é oferecida educação de qualidade, somando valores da Cidadania Ecumênica à formação intelectual, de modo que o aluno tenha a necessária base para dar continuidade aos estudos e ingresse na universidade. Suas escolas e programas socioeducacionais seguem uma linha pedagógica própria, criada pelo dirigente da LBV, o educador José de Paiva Netto. Nela, raciocínio e sentimento (Cérebro e Coração) norteiam a aprendizagem, a fim de que os resultados obtidos na educação básica propiciem ao estudante construir sua vida profissional digna e satisfatória.

Um elemento importante dessa proposta pedagógica é o de contribuir para despertar no educando o olhar crítico e uma postura que privilegie a competência, sempre em harmonia com o sentimento. Para isso, a LBV utiliza a Pedagogia do Afeto (direcionada às crianças de até 10 anos de idade) no reforço aos aspectos cognitivo e emocional. A ênfase no sentimento não subtrai a criticidade do aprendiz. Ao contrário, o coração abastecido pelo exercício

da Solidariedade, da Fraternidade e da Amizade pode alcançar um grau maior de esclarecimento. A educação com valores éticos, ecumênicos e espirituais fortalece o protagonismo infantil e acentua a capacidade da criança de respeitar o *outro* e a si mesma, sem o risco de se descaracterizar ou debilitar a própria personalidade.

Espaço para o diálogo e a reflexão

As salas de aula das escolas da LBV representam também um local aberto ao debate e à reflexão de temas que interessam aos alunos, principalmente aos que passam pela adolescência. A eles é direcionada a Pedagogia do Cidadão Ecumênico. Para melhor prepará-los para o enfrentamento de situações próprias da juventude, são promovidas atividades de pesquisa e de troca de informação. Nesse trabalho, os educandos compartilham conhecimentos, tiram dúvidas e, assim, elevam o grau de compreensão individual e coletiva. Com isso, o exercício proposto e mediado pelos educadores promove o conteúdo pedagógico e expande o entendimento da temática em discussão.

A linha pedagógica da LBV possui uma metodologia própria, o MAPREI (Método de Aprendizagem por Pesquisa Racional, Emocional e Intuitiva), ferramenta facilitadora de um maior envolvimento dos estudantes nos assuntos propostos pelo professor. O MAPREI apresenta seis etapas; tomando como exemplo a segunda delas, os alunos realizam levantamento de dados sobre o tema a ser debatido em aula. O desenvolvimento da aptidão para busca de conhecimento é um fator que favorece a experiência de autonomia no estudante. Ao mesmo tempo, reforça a conscientização dos próprios direitos de cidadão e o prepara para enfrentar e superar situações de violência e discriminação, entre outros desafios.

*1 Sueli Periotto é pedagoga pós-graduada em Gestão Escolar e Metodologia das Ciências Humanas e mestranda em Educação: Currículo pela PUC-SP, conferencista e apresentadora do programa *Educação em Debate*, da Super Rede Boa Vontade de Rádio (acompanhe a programação pelo portal www.boavontade.com).



BELO HORIZONTE/MG

Na capital mineira, idosos atendidos na LBV acompanham a palestra ministrada pela coordenadora da Coordenadoria Municipal de Direitos da Mulher (Comdim), **Lúcia Helena Apolinário**. No encontro, a palestrante discorreu sobre a Lei Maria da Penha, a garantia dos direitos e a violência de gênero.

Tal forma de direcionamento em sala de aula tem feito com que as meninas desenvolvam postura crítica e responsável e saibam procurar os serviços de defesa da mulher, se necessário, e os meninos sejam capazes até de orientar a mãe e a irmã, na defesa contra eventuais parceiros que lhes causem maus-tratos, denunciando abusos. Na LBV, crianças e adolescentes aprendem o valor da cidadania e da solidariedade, conscientes de que no futuro possuirão condições e o dever de tratar com afeto e respeito o companheiro ou companheira.

Sala de aula discute igualdade de gênero

Como exemplo do envolvimento do educando com temas da atualidade, é forte a participação na disciplina de Convivência. A matéria convida à pesquisa/discussão de assuntos importantes do



TAGUATINGA/DF

dia a dia, como a Lei Maria da Penha. Nas aulas do ensino médio, no Instituto de Educação José de Paiva Netto, na capital paulista, esse tema foi proposto aos adolescentes. Os alunos, então, pesquisaram os fatos responsáveis pelo surgimento dessa importante lei, que hoje protege tanto as mulheres quanto os homens, idosos, homossexuais, deficientes físicos e outros que se sintam vulneráveis ou vítimas de preconceito e/ou violência. Na socialização dos dados levantados, foi marcante a forma pela qual os alunos se expressaram na condução dos comentários, demonstrando firmeza nas colocações. As jovens evidenciaram amadurecimento e familiaridade com os direitos que lhes garante a lei. Os rapazes, além de mostrarem conhecimento do assunto, reafirmaram a gravidade do papel social de cada indivíduo, independentemente do gênero.

Na parceria família e escola, a LBV também estabelece vínculos com os pais ou responsáveis, por meio de atividades que resultam em benefícios ao núcleo familiar. Assim, incentiva-se a participação da comunidade em encontros para discutir, no espaço da escola, questões de interesse local e da sociedade em geral. Mulheres



SÃO LUÍS/MA

“O papel da mulher na sociedade atual” foi o tema da palestra promovida no Centro comunitário de Assistência Social da LBV na capital maranhense. A palestra focalizou o papel da mulher como provedora e única responsável pela família e de que maneira essa condição pode influir positivamente na educação dos filhos.



NATAL/RN

No programa Espaço de Convivência, da LBV, na capital potiguar, a assistente social da Instituição **Diana Karla** apresenta palestra sobre o tema da violência contra a mulher, prevenção e direitos femininos, no assentamento Monte Celeste, no bairro Planalto, onde moram 125 famílias. Há dois anos, a LBV oferece reforço escolar em matemática e português às crianças, além de orientação sobre higiene pessoal, saúde e educação sexual a jovens e adultos da localidade.

— mães, avós ou outras responsáveis pela criança ou pelo adolescente — recorrem, quando precisam, aos profissionais do setor de Serviço Social e de Psicologia Educacional. Ali, recebem orientação, apoio e encaminhamento aos órgãos públicos pertinentes, conforme a situação relatada e a área do profissional destacado para atender a família. Em especial, as mulheres são as que mais recebem apoio na compreensão e solução de problemas específicos: na conquista de direitos institucionais e no desenvolvimento pessoal e familiar.

A conclusão desse trabalho não é uma solução acabada ou uma situação plenamente resolvida, mas já se percebe um conjunto de conquistas que tem transformado, decisivamente, a vida das crianças, jovens e mulheres beneficiadas pelo apoio escolar.

Na visão do diretor-presidente da LBV, é inevitável o avanço positivo rumo

à igualdade de gênero. No artigo “O Milênio das Mulheres”, encaminhado à ONU em vários idiomas, ele afirma: “*Não há como impedir — consoante ainda hoje alguns de forma simulada gostariam — a destacada e frutífera participação [das mulheres] nos vários setores da sociedade para que o progresso alcance pleno êxito em magnífica cruzada de resgate da cidadania (...). Adesão que naturalmente inclui os que gerenciam as ações político-governamentais, em que é essencial o alento renovador da Espiritualidade Ecumênica, sem o que a eficiência permanecerá aquém dos anseios populares. (...) O papel da mulher é tão importante, que, mesmo com todas as obstruções da cultura machista, nenhuma organização que queira sobreviver — seja ela religiosa, política, filosófica, científica, esportiva, empresarial ou familiar — pode abrir mão de seu apoio*”.

Na parceria família e escola, a Legião da Boa Vontade também estabelece vínculos com os pais ou responsáveis, por meio de atividades que resultam em benefícios ao núcleo familiar.

Contra o feminicídio

Shutterstock.com

Argentina



www.lbv.org.ar



Facebook: **LBV::Legión de la Buena Voluntad**



Av. Boedo, 1.942 • Buenos Aires
C1239AAW
Tel.: (+5411) 4909-5600

É aguardada a aprovação no Senado argentino do projeto de lei que propõe a inclusão de crimes em que incide a violência de gênero no Código Penal do país. A proposta estabelece penas mais rígidas a quem comete *feminicídio* — o assassinato de mulheres caracterizado como crime passional ou resultado de emoção violenta, praticado quase sempre por

HISTÓRIA DE VIDA

“Forças para seguir em frente”

Flora Quispe Mita*, 41 anos.

“Nasci na Bolívia e saí de lá porque estava sofrendo muito. Quando estava grávida, o pai do meu filho **Wilson** me batia, pois ele não queria que eu o tivesse. Então, decidi me separar. Conheci o pai das minhas duas filhas quando o mais velho estava com 10 anos. Pensava que estávamos bem, mas com sete meses de gravidez completos, quando esperava minha filha **Yoselin**, descobri que ele tinha outra mulher, que também estava grávida.

“Aqueles foram momentos muito difíceis. Ele ia embora e depois voltava, e eu não sabia o que fazer. Decidi seguir em frente, não queria o sofrimento de meus filhos e, por isso, viemos para a Argentina. No início também padeci bastante, porque fui enganada a respeito do salário que ia ganhar. Passei a viver num quarto pequeno dentro de uma oficina de costura, onde também cozinhava.

“Depois, o pai da minha filha veio para cá e eu engravidei novamente. Quando ele soube que teria outro filho, abandonou-me. Desde então, não soube mais nada dele.

Pedia a Deus que me amparasse. Trabalhei até ganhar a **Raquel**. Sentia-me feliz, mas me perguntava: *O que vou fazer com esta criança?*

“Foi uma amiga que me disse que na LBV eu seria recebida. Dou graças por existir a Legião da Boa Vontade! As pessoas aqui viram minha situação e logo abriram uma vaga para minha filha na Escola Infantil Jesus. Esse apoio foi tão importante para nós! Agradeço por minha filha estar aqui. A atenção que ela recebe é completa; sinto-me assim bem tranquila. Enquanto trabalho o dia todo, a LBV cuida dela, já não sofro como antes. Mesmo quando adoeci, pouco tempo atrás, o pessoal da Instituição, ao ficar sabendo, também me ajudou com alimentação, roupas...

“Hoje, alugo um quarto em outro lugar. Sigo trabalhando e peço sempre a Deus que me dê forças para ser valente, não me deixar abater e seguir em frente para cuidar de meus filhos, a fim de que cresçam bem.”



“Sigo trabalhando e peço sempre a Deus que me dê forças para ser valente, não me deixar abater e seguir em frente para cuidar de meus filhos, a fim de que cresçam bem.”

* Flora Quispe Mita — Além de ter uma filha matriculada na Escola Infantil da LBV, conta com o apoio de uma equipe interdisciplinar (formada por psicólogo, psicopedagoga e assistente social) que trabalha com os muitos aspectos da vida familiar. Graças a esse apoio, Flora tem transformado pobreza e dor em superação e alegria.

companheiro ou ex-companheiro, que vê a vítima como sua propriedade.

Apesar de o governo argentino não apresentar estatísticas específicas acerca da violência doméstica e familiar no país, importantes iniciativas contribuem para a identificação desses casos, a exemplo do trabalho desenvolvido

Na Câmara dos Deputados da Argentina, onde o projeto de lei foi aprovado em abril de 2012, parlamentares comentaram o tema e expuseram dados sobre o feminicídio no país — em 2009 foram 231 casos, em que 68 tiveram a autoria de ex-namorados, noivos ou maridos e existia denúncia policial prévia; em 2010, 260 mortes; e em 2011, 282. Depois de aprovar em definitivo no Senado e de incorporar a reforma ao Código Penal, a Argentina se juntará a outros países latino-americanos, como Brasil, Costa Rica, Chile, El Salvador, Guatemala e Colômbia, que já preveem penas mais duras para o feminicídio.



pela organização não governamental Casa do Encontro, que faz o registro dos casos de feminicídio veiculados pela imprensa argentina.

Transformação já na infância

A Legião da Boa Vontade acredita que por meio da educação e da vivência dos valores da cidadania — com oportunidades iguais para todos — é possível fortalecer a Cultura de Paz. Por isso, investe na educação com Espiritualidade Ecumênica de crianças, jovens e adultos que vivem em situação de risco social.

Desde o início de seu trabalho socioassistencial, em 1985, a LBV

da Argentina amparou milhares de famílias de baixa renda. Em Buenos Aires, a Instituição mantém a Escola Infantil Jesus, onde diariamente mais de 100 crianças, de até 4 anos de idade, recebem gratuitamente educação, alimentação e cuidados de saúde. No local, são desenvolvidos também os programas LBV — *Criança: Futuro no Presente!*, *Rede de Cooperação* e *Ronda de Jogos*. Destaque ainda para o programa *Educação em Ação*, no qual são oferecidos cursos profissionalizantes, como o de culinária básica e o de assistente administrativo, para centenas de argentinos em situação de vulnerabilidade social. ■






Os direitos humanos e a mulher



UN Photo/John Isaac

A Declaração Universal dos Direitos Humanos — aprovada e proclamada pela Organização das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948 — estabelece em seu Artigo I: *“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”*. Esse preceito é condição indispensável para a harmonia social. No entanto, muito ainda precisa ser feito pela conscientização e pela vivência de tais valores. ▶

Bolívia

-  www.lbv.org.bo
-  Facebook: LBV Bolívia
-  Calle Asunta Bozo, 520 (Sector A)
• Alto Obrajes • Ciudad de La Paz
Tel.: (+5912) 273-3759

Fotos: Leila Tomim



Considerada grave violação dos direitos humanos, a violência contra as mulheres causa enorme prejuízo à sociedade, além de representar obstáculo ao próprio desenvolvimento de um país. Na Bolívia, a situação não é diferente, a exemplo do que ocorre em outras partes do mundo. O Centro de Informação e Desenvolvimento da Mulher (Cidem) informa que, de cada 10 bolivianas, 7 já foram vítimas de maus-tratos — incluídas aí as muitas formas de violência contra a mulher: física, sexual, psicológica e econômica.

Apesar da criação de importantes leis para combater a violência e a desigualdade de gênero no país, é longo o caminho

a ser percorrido para pôr fim a todo tipo de conduta que ofende a integridade, a saúde corporal ou a dignidade feminina. O analfabetismo e a falta de formação técnico-profissional são exemplos de problemas enfrentados pela sociedade boliviana, sobretudo pelas mulheres.

A Legião da Boa Vontade da Bolívia iniciou seu trabalho socioeducacional em 1986 — nesse ano, a Instituição inaugurava na capital, La Paz, uma creche destinada a atender crianças em situação de vulnerabilidade. Logo, deparou-se com a necessidade de urgentemente apoiar centenas de famílias que viviam em situação de pobreza, muitas



HISTÓRIA DE VIDA

O melhor lugar para um filho

Marta*, 30 anos.

“Não conheci meu pai. Quando eu era pequena ele abandonou minha mãe. Fiquei algum tempo com meus avós e tias, mas eles me batiam muito... mesmo assim preferiria aguentar a agressão deles ao que passei depois com meu padrasto, que abusava de mim.

“Aos 16 anos, fugi de casa e então conheci o pai dos meus filhos. Mas era um trauma viver com ele. Sofria muito, pois me batia e eu não tinha nenhuma ajuda. Não tinha onde deixar meus filhos, então, levava-os comigo para o trabalho. Porém, por culpa de meu marido, me demitiram... ele ia lá bêbado me incomodar. Desde então, vendo balas e doces na rua, no meio dos veículos.

“Depois que meu esposo foi embora, pensei em colocar meus filhos num internato. Morávamos num quarto com minha mãe e meu padrasto, e eu não

queria viver naquela casa... não queria que ocorresse com minha filha o mesmo que se passou comigo. Se uma amiga não tivesse me aconselhado a pedir ajuda à LBV, ainda hoje eu estaria carregando minhas crianças pela rua. Agora, tenho onde deixá-las, para que não sofram com o calor, o frio e a fome.

“A LBV é como se fosse minha casa. Aqui fiz muitos amigos e estou me recuperando — converso com o psicólogo, e isso tem me ajudado bastante. É o melhor lugar que existe! Meus filhos recebem comida, educação, aprenderam a ler. Antes, eu não tinha como ensiná-los porque me dedicava às vendas para dar a eles o que comer. Agora, consigo tirar um pouco mais de renda. Fico mais tranquila, pois sei que eles estão bem. A LBV é o melhor lugar que uma mãe pode encontrar para um filho.”

das quais sem acesso à educação básica e a oportunidades de trabalho.

A fim de transformar para melhor a vida de numerosas famílias nessas comunidades, a LBV ampliou o seu trabalho com a inauguração, em 1994, do Jardim Infantil Jesus, atendendo crianças de 2 a 5 anos de idade. Aos pais são oferecidos cursos profissionalizantes e o ensino das primeiras letras,

por meio do Centro de Capacitação Técnica e do Centro de Alfabetização, respectivamente.

Crianças, jovens e adultos também são beneficiados pelos programas socio-assistenciais da Legião da Boa Vontade, com destaque para *Educação em Ação*, *Higiene Bucal: Dentes Limpos*, *Crianças Sadias* e *Natal Permanente da LBV — Jesus, o Pão Nosso de cada dia!*. ■



Aline Portel

De cada 10 bolivianas, 7 já foram vítimas de maus-tratos.

* Marta (nome fictício) é vendedora ambulante em La Paz, capital da Bolívia. Dois dos quatro filhos dela continuam matriculados no Jardim Infantil Jesus, da LBV.

Dor e submissão



UN Photo/ Tobin Jones

Brasil



www.lbv.org



Facebook: [LBV Brasil](#)



Twitter: [@LBVBrasil](#)



Rua Sérgio Tomás, 740 • Bom Retiro
São Paulo/SP • Tel.: (+5511) 3225-4500

A violência de gênero é fruto de relações entre homens e mulheres historicamente desiguais, causando a subordinação da população feminina. Portanto, para erradicá-las são necessárias medidas que assegurem oportunidades iguais de trabalho a mulheres e homens, além de campanhas contra todo e qualquer tipo de discriminação e violência.

De acordo com informações da ONU Mulheres, na América Latina, Brasil, Costa Rica, Chile, El Salvador, Guatemala, Colômbia e Argentina (próximo de ser aprovado pelo Senado) dispõem de legislação que prevê medidas específicas para pro-

HISTÓRIA DE VIDA

“Dei um passo adiante na minha vida”

Juliana Reis*, 28 anos.

“A minha infância foi na roça. Não tive como estudar, ficava trabalhando. Quando completei 14 anos, minha mãe foi embora para Feira de Santana [BA]. Morava com minha tia, que me colocou para fora de casa. Aí conheci o pai de meu filho mais velho. Não demos certo e eu vim para Salvador pela primeira vez. Estava grávida e não sabia.

“Vivi um ano na rua, embaixo de uma marquise, dormindo em jornais. Decidi voltar para Serrinha e tive que pedir ajuda a parentes. Fiquei mais um ano lá, mas meu filho adoeceu — ele é cardiopata — e eu tive de vir para Salvador novamente. Nessa época, tinha voltado com o pai do meu menino. Quando ele saiu do hospital, fomos para a casa de minha sogra, mas novamente não deu certo e me separei. Fui morar com os sem-teto.

“Depois de um tempo, conheci o pai dos meus dois filhos menores, e a gente foi morar na casa da mãe dele. (...) Vivemos lá até minha filha completar 6 anos, mas meu marido começou a sentir umas dores e, quando descobrimos o câncer, já não havia mais jeito.

“Passei dois meses com ele no hospital, até falecer. Foi outra barra pior ainda para

mim. Eu estava desesperada, sem saber o que fazer. Não tinha um trabalho certo, nenhuma condição mesmo. Foi a partir daí que a Legião da Boa Vontade entrou na minha vida. Foi ela que me ajudou com o enterro do meu marido. Tenho uma gratidão imensa, porque naquele momento eu não tinha ninguém.

“Hoje, meus filhos frequentam a LBV. Sei que estão num lugar seguro, onde há pessoas competentes que podem ensinar coisas que em casa não aprenderiam. Aqui eles têm alimentação, internet, aula de canto, dança, futebol.

“Na Instituição conheceram o respeito, o amor e aprenderam a compartilhar. O amor, o respeito ao próximo, coisa que eu nunca tive, eles têm na LBV. Até hoje, quando preciso, a LBV consegue um arroz, uma sopa, pois com o que eu ganho nem sempre dá para comprar.

“Tem muita gente de coração bom que colabora com a LBV. Assim, ajuda a Legião da Boa Vontade a amparar pessoas que precisam, a alimentar uma criança que não tem o que comer em casa, a dar oportunidade para a mãe sair para trabalhar enquanto essa criança está sendo cuidada.”

teção da mulher em situação de violência de gênero.

Importantes estratégias aliam-se no combate a esse mal. A iniciativa do governo federal de criar a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), em 2003, com sua Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180), e sancionar a Lei Maria da Penha (11.340/2006) representou avanço no respeito à mulher. Medidas como essas

contribuem na identificação dos casos de violência e tornam mais rigorosa a punição para agressões contra a mulher no âmbito doméstico e familiar.

Atualmente, segundo dados da SPM, o Brasil conta com 375 delegacias especializadas de atendimento à mulher, 115 núcleos de atendimento e 207 centros de referência, além de 72 casas-abrigo e 51 Juizados Espe-



“Hoje sou uma mulher diferente, dei um passo adiante na minha vida. Peço a Deus que me fortaleça para criar meus filhos e dar um futuro bom a eles. Não tenho palavras para agradecer. A LBV é tudo para mim!”

* Juliana Reis é faxineira diarista. Os três filhos dela são atendidos pelo programa LBV — Criança: Futuro no Presente!, no Centro Comunitário de Assistência Social da Instituição em Salvador/BA.





Leila Tonin



Vivian R. Ferreira



Anelise de Oliveira

Oportunidades iguais para mulheres e homens no mercado de trabalho...



que propiciem acesso e permanência no emprego;



que levem ao aumento do rendimento das mulheres;



que ajudem a diminuir a pobreza na população feminina;



e que contribuam (ao lado de outras ações em favor da igualdade de gênero) para a construção de uma convivência equilibrada, pacífica e democrática entre os sexos.

cializados em Violência Doméstica (mais 42 varas adaptadas). O desafio hoje é, ao mesmo tempo, ampliar essa estrutura e melhorar a capacitação do atendimento à vítima.

“O caminho da LBV é a Paz”

Em suas quase 80 unidades socioeducacionais, a Legião da Boa Vontade prioriza a qualidade no atendimento. Diariamente, o trabalho solidário da LBV beneficia milhares de crianças, jovens e adultos em situação de risco social em dezenas de cidades brasileiras.

Em ambiente seguro e bem cuidado, a Instituição educa e transmite valores de cidadania, promovendo assim o resgate da autoestima. Em cada uma de suas unidades, colaboradores e voluntários recebem capacitação profissional, a fim de que possam melhor atender a quem precisa. Para isso, toda ação desenvolvida pela LBV, por meio de seus programas, campanhas e projetos socioeducativos, é norteada pela Pedagogia da Boa Vontade (leia mais a respeito na p. 42). Desse modo, propicia ao indivíduo a vivência de valores éticos, ecumênicos e espirituais indispensáveis à formação de uma Cultura de Paz.

Das iniciativas de abrangência nacional, vale destacar os programas *LBV—Criança: Futuro no Presente!*, *Capacitação e Inclusão Produtiva*, *Espaço de Convivência* e *Cidadão-Bebê*; e as campanhas *Criança Nota 10—Sem Educação não há Futuro!*, *Natal Permanente da LBV—Jesus, o Pão Nosso de cada dia!* e *Eu ajudo a mudar!*. ■

Reflexos da violência



Shutterstock.com

A violência de gênero tem reflexos em toda a sociedade. Nos Estados Unidos — onde, em média, a cada 15 segundos uma mulher é espancada pelo marido ou parceiro, conforme o relatório da Anistia Internacional “Depende de nós. Pare a violência contra a mulher”, de 2004 — a violência de gênero sai caro ao país: de 5 a 10 bilhões de dólares por ano.

Segundo dados divulgados pelo Banco Mundial (Bird) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvi- ▶

EUA

 www.legionofgoodwill.org

 Facebook: Legion of Good Will - USA

 36W 44th Street Mezzanine •
Manhattan • New York • 10036

Tel: +1 (646) 398-7128





Fotos: Arquivo BV



mento (BID), a violência doméstica é responsável por uma em cada cinco faltas de mulheres ao trabalho. Também está entre as principais causas de incapacidade e de óbito de mulheres em idade produtiva.

Transformando para melhor

Desde 1986, a Legião da Boa Vontade dos EUA desenvolve seu trabalho huma-

nitário nos Estados de Nova York (onde mantém um escritório de representação junto às Nações Unidas) e de Nova Jersey, com um centro comunitário em Newark. A ação solidária se faz por meio de programas socioassistenciais, incluindo projetos que priorizam o cuidado com a saúde e na área de educação. O trabalho tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida de famílias e pessoas de baixa renda.

HISTÓRIA DE VIDA

Formando cidadãos solidários

Mariana Malaman*, 27 anos.

“Sou professora. Na escola em que trabalho, aplico a Pedagogia do Afeto, por meio do programa *Jardim da Paz e da Boa Vontade*, para crianças entre 3 e 10 anos de idade. Alio ao currículo escolar as lições da Pedagogia da Legião da Boa Vontade, que trabalha com valores éticos, morais e espirituais. Educa-se assim não só o cérebro, mas também o coração, como sempre orienta o dirigente da Instituição.

“A metodologia de ensino da LBV colabora para o desenvolvimento socioemocional e espiritual dos alunos. Contribui para que eles sejam tolerantes, respeitosos e solidários. O objetivo é fazer com que o estudante se torne um Cidadão Ecumênico, e nos empenhamos para que a sala de aula seja um espelho

dessa sociedade solidária que nós tanto queremos.

“Com a Pedagogia do Afeto, ensinamos as crianças a trabalhar coletivamente, a colaborar fraternalmente umas com as outras. Esse exercício ajuda a combater o comportamento discriminativo, os preconceitos, inclusive de gênero, além de inibir situações em que um se considere melhor ou mais importante que o outro. Eles aprendem que, apesar das diferenças, todos podem viver como amigos.

“Se uma menina ou menino é educado com Espiritualidade Ecumênica, crescendo em um ambiente de paz, tolerância, respeito e amor ao próximo, como as crianças na LBV, naturalmente será um reflexo da vivência de sua infância.”

No país, é bastante difundida a proposta pedagógica da LBV (saiba mais na p. 42), formada pela Pedagogia do Afeto (para crianças de até 10 anos) e pela Pedagogia do Cidadão Ecumênico (a partir dos 11 anos), graças a educadores que aplicam em sala de aula a inovadora linha educa-

cional da Instituição. Criada pelo educador Paiva Netto, ela alia a transmissão de valores universais ao desenvolvimento intelectual. Com isso, o educando aprende a ser protagonista de um modelo social em que respeito e amor ao semelhante fundamentam as relações humanas. ■



Arquivo pessoal

“Alio ao currículo escolar as lições da Pedagogia da Legião da Boa Vontade, que trabalha com valores éticos, morais e espirituais.”

* Mariana Malaman é voluntária do programa *Jardim da Paz e da Boa Vontade*, da LBV, e professora da escola Orange Early Childhood Center, na região de Orange, Estado de Nova Jersey, EUA.



Oportunidades diferentes

Shutterstock.com

Paraguai



www.lbv.org.py



Facebook: *LBV Paraguay*



Calle Curupayty, 1.452 • Barrio Villa Cerro Corá • Ciudad de Lambaré
Tel.: (+59521) 921-100/3

Nesta segunda década do século 21, a desigualdade de gênero e a violência contra a mulher ainda apresentam dados alarmantes, independentemente da camada social. No mercado de trabalho, por exemplo, persiste a injustiça quando o assunto é remuneração salarial, conforme constatou recente estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), intitulado “Novo século, velhas disparidades”, que comparou pesquisas de domicílios em 18 países latino-americanos e no Caribe.

HISTÓRIA DE VIDA

“Aprendi a valorizar a vida”

Maria Dolores*, 43 anos.

“Sofri muita repressão e limitações em casa. Meus pais escolhiam até meus namorados. Em certo momento cansei desse condicionamento e comecei a viver uma vida dupla. Apaixonei-me por alguém mais velho, mas meus pais não gostavam dessa relação. Por isso, saía de casa escondida, tomava antidepressivos por conta própria.

“Um dia esse rapaz me ofereceu uma casa, contratou uma empregada, e eu fui viver em Fernando de la Mora, cidade longe da casa de minha família. Comecei a levar uma vida com liberdade. Ele era carinhoso, romântico... tudo era lindo. Parei então de tomar os medicamentos, mas acabei entrando em uma depressão muito grande.

“Os problemas com ele começaram aí. Percebi que tinha deixado tudo por uma pessoa que não era o que eu pensava. Com o tempo, vieram as agressões verbais. Parei de trabalhar por causa dos ciúmes que ele tinha de mim e, com isso, me vi economicamente dependente. Era muito difícil! Meus sonhos foram sendo mutilados, minhas expectativas e aspirações, o que eu havia estudado, tudo estava perdido.

“As coisas [passado um tempo] foram melhorando; [separei-me desse homem,] voltei a morar com meus pais e a trabalhar, passei a ter novamente uma vida social e a ser útil. Nessa época, conheci o pai do meu filho, um lobo vestido de ovelha. Tornei-me mãe solteira. Ele também me agredia verbalmente...

“Estava sem nada quando a Legião da Boa Vontade apareceu em minha vida. Uma tia me disse que poderia matricular o meu filho na escola da Instituição. Nesse dia minha vida mudou. Deus respondeu às minhas orações. Com 2 anos, meu filho ingressou no maternal da LBV. Esse apoio fez com que as portas se abrissem novamente para mim, para voltar a trabalhar e sentir que sou importante.

“Aqui o meu filho se alimenta bem, brinca e recebe educação. Nós, pais, temos a oportunidade de frequentar cursos de capacitação, nos quais nos ensinam muitas coisas. Aprendi que é preciso seguir em frente, porque ainda há muito por fazer. A LBV me ensinou a valorizar a vida e me ajudou muitíssimo a entender meu filho. Não me sinto mais sozinha. Consegui superar os problemas e agora estou feliz.”



“A LBV me ensinou a valorizar a vida e me ajudou muitíssimo a entender meu filho. Não me sinto mais sozinha. Consegui superar os problemas e agora estou feliz.”

* Atendida pelo programa Boa Vontade em Ação, a arquiteta Maria Dolores (nome fictício) é beneficiada pelo trabalho da LBV do Paraguai desde 2009. O filho dela frequenta atualmente o Jardim de Infância e Pré-escolar da Instituição (com educação integral para crianças de 2 a 6 anos).

Ao analisar a situação de homens e mulheres de mesma faixa etária e nível de escolaridade, o estudo mostrou que elas ganham, em média, 17% a menos. E a disparidade continua, pois também encontram mais dificuldade do que os homens para conquistar posições de destaque no trabalho.

No Paraguai, o quadro não é diferente. Em 2012, a taxa de desem-

prego foi maior entre as mulheres, que ainda apresentaram os menores níveis de renda do país — 45,2% delas não têm remuneração própria. Esse índice consta de pesquisas apresentadas durante o seminário “Do combate à pobreza às políticas públicas de igualdades: um debate pendente”, organizado pelo Centro Feminista de Estudos e Asses-





Arquivo BV



Arquivo BV



Allison Beilo

soria (Cfemea). Tal realidade ganha mais expressão na zona rural, onde o número de paraguaias sem rendimento chega a 61,1%.

LBV: presente onde o povo precisa!

A Legião da Boa Vontade do Paraguai atua há 28 anos. Por meio de seus programas socioeducativos, a LBV assiste diariamente pessoas em situação de risco social em sua unidade de atendimento na capital, Assunção, e em diversas regiões onde vivem famílias de baixa renda. O objetivo é contribuir para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

Além de oferecer educação integral para crianças de 2 a 6 anos, no Jardim

Infantil e Pré-escolar José de Paiva Netto, a LBV promove programas de importante alcance social, como o *Saúde para Todos*, o *Boa Vontade em Ação* e o *Educação em Ação*.

Aliás, entre as atividades que compõem o programa *Educação em Ação*, são organizados palestras educativas e cursos de capacitação profissional para famílias atendidas pela Instituição. Por exemplo, essa iniciativa já melhorou a qualidade de vida de um grupo de mulheres no assentamento da Villa Angélica. Com o apoio da LBV, elas passaram a confeccionar tapetes coloridos e outros produtos artesanais para vender e, assim, ajudar na renda familiar. Agora, já estão aptas para empreender e conquistar a autonomia financeira. ■

Pedido de ajuda

Shutterstock.com

A Assembleia-Geral das Nações Unidas instituiu, em 1999, o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher, celebrado em 25 de novembro (veja quadro à p. 62). As formas e os níveis de agressão são variados: do casamento forçado até a exploração sexual, por exemplo, com danos não apenas físicos, mas também psicológicos, morais e mesmo patrimoniais.

Portugal

 www.lbv.pt

 **Facebook:**

Legião da Boa Vontade - Centro Social - Portugal

 **Rua Comandante Rodolfo de Araújo, 104 a 120 • Bonfim • Porto**
Tel.: (351) 22 208-6494



Fotos: Eduarda Pereira



As emissoras de TV portuguesas RTP e SIC divulgaram a tradicional Campanha Natal Permanente da LBV — Solidariedade Sem Fronteiras. Em dezembro de 2012, a iniciativa da Instituição entregou 30 toneladas de alimentos (em cestas ou cabazes, expressão usada em Portugal) a 1.150 famílias de baixa renda de Coimbra, Lisboa, Porto e Braga.

▶ Em Portugal, a violência doméstica ocorre em todas as classes sociais. Apenas em 2012, até novembro, 36 mulheres morreram vítimas de agressão, conforme publicou o Observatório de Mulheres Assassinadas, da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR). No ano anterior, a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Polícia de Segurança Pública (PSP) registraram 28.980 ocorrências desse tipo de delito, o que não inclui outras formas de discriminação.

Apesar de alarmante, o aumento das denúncias mostra avanços na conscientização do problema e no combate a esse tipo de crime, já que a maioria dos casos não é denunciada pelas vítimas, segundo apontamento do Instituto Europeu para a Igualdade de Gênero (EIGE).

A falta de serviços de saúde especializados no socorro a quem sobrevive à agressão e a ausência de apoio socioassistencial às vítimas — para que possam ingressar no mercado de trabalho e daí se sustentar financeiramente — são desafios que o país precisa enfrentar, aponta o relatório do EIGE.

A Assembleia-Geral da ONU adotou em 1979 a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher. Em seus 30 artigos, a convenção define claramente a referida discriminação e estabelece uma agenda para ação nacional para sua erradicação. Em 1993, o Sistema da ONU firmou compromisso com a questão a partir da Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres, da Assembleia-Geral. Em 2007, o tema do Dia Internacional das Mulheres (8 de março) foi “Acabar com a impunidade da violência contra Mulheres e Meninas”. E em 25 de fevereiro de 2008, as Nações Unidas lançaram a campanha global *Unidos pelo Fim da Violência contra as Mulheres*. (Fonte: ONU Brasil.)

HISTÓRIA DE VIDA

“Lutem por liberdade”

Maria José*, 62 anos.

“A minha vida já foi muito dura. Estive 43 anos casada e foi um filho que me tirou de casa. As agressões começaram aos oito dias de casamento. Desde então, foi um martírio. Quando ouvia os passos do meu marido, todo o corpo tremia de medo. Eu não podia abrir a boca para nada. Às vezes, ele chegava do trabalho muito bem e, de um momento para o outro, era só agressão.

“Certa vez, foram três viaturas da polícia para conseguir me tirar de casa para eu ir ao Instituto Nacional de Medicina Legal. Foi muito doloroso, doloroso mesmo! Foram nove meses separada. (...) Ele até chegou a ir ao banco dos réus, mas fiquei com pena [porque ia pegar] seis anos de cadeia. Perdoei-lhe e continuei a viver com meu marido.

“Mas, depois disso, passados sete anos de convivência, continuava a agredir-me. Além de me bater, passou a fazer ofensas dolorosas. Fazia pressão psicológica. Não podia me arrumar e, muitas vezes, também não me deixava entrar em casa... Sofri muito.

“Até que um dia pedi ajuda, e uma instituição indicou-me a Legião da Boa Vontade.

Falei com a dra. **Isabel** [técnica superior de serviço social da LBV] e pedi que me encaminhasse para qualquer atividade de voluntariado, para passar o meu tempo, porque estava a pensar nos maus-tratos que levava. Fui muito bem atendida. A LBV também me ajudou com alimentos, que vieram muito a calhar.

“Sou voluntária no programa *Viva Mais!*, fazemos coisas bonitas para bebés e, não só isso, aqui me sinto bem. Estou satisfeita, agradecida à LBV por tudo que tem feito por mim. É uma alegria. O voluntariado realizado na Instituição me faz sentir feliz e esquecer o que passei e, ao mesmo tempo, estou convivendo com pessoas impecáveis. Aqui conversamos, trabalhamos, passamos uma belíssima tarde. O trabalho que a Legião da Boa Vontade faz é muito bom.

“Digo às mulheres de todo o mundo que lutem por sua liberdade. Não se deixem levar por palavras meigas, porque o homem que ama sua mulher não a agride. Hoje, com 62 anos, tenho uma vida linda com meus filhos, netos e nora. É uma existência de felicidade.”



“Digo às mulheres de todo o mundo que lutem por sua liberdade. Não se deixem levar por palavras meigas, porque o homem que ama sua mulher não a agride.”

* **Maria José** (nome fictício) — É costureira e atualmente mora com um de seus dois filhos, no Porto, Portugal. Quando chegou à LBV, inscreveu-se no programa *Um passo em frente*, que distribui cestas de alimentos a famílias portuguesas em situação de vulnerabilidade social.

Valorização da Vida

A Legião da Boa Vontade de Portugal atua desde 1989 promovendo ações socioassistenciais e campanhas de valorização da Vida. O objetivo é incentivar a vivência de valores firmados na cidadania e na Espiritualidade Ecumênica como agentes de mudança para a construção de um mundo mais justo e feliz.

Atualmente, a LBV conta com três unidades socioassistenciais nas cidades de Lisboa, Coimbra e Porto, onde são realizados 60 mil atendimentos por ano. Nesses locais, são desenvolvidos diversos programas sociais, destacando-se *Um passo em frente*, *Ronda da Caridade*, *Semente da Boa Vontade*, *Cidadão Bebê*, *Sorriso Feliz* e *Viva Mais!*.



Todos pela igualdade de gênero

Shutterstock.com

Uruguai

 www.lbv.org.uy

 Facebook: *LBV Uruguay*

 Av. Agraciada, 2.328 • Agüada
Montevidéo • CP 11800
Tel.: (+5982) 924-2790

A violência contra a mulher é um grave problema social enfrentado pelo Uruguai na atualidade. Recente estudo do Instituto Nacional das Mulheres, que contou com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Social do país e do Fundo de População das Nações Unidas, intitulado “Estatísticas de gênero 2011 — Desigualdades persistentes, um desafio urgente para a reforma social”, evidenciou a falta de políticas

HISTÓRIA DE VIDA

“Eu não estava mais sozinha”

Carmen Lucia*, 31 anos.

“Durante minha infância e adolescência fui vítima de violência, mas tudo piorou aos 18 anos, quando me casei. Enquanto namorávamos, vivíamos um conto de fadas, nunca discutíamos; depois do casamento, mudou.

“Certo dia, meu marido chegou em casa bêbado, fora de si. Foi aí que começou meu sofrimento. Lembro como se fosse hoje: perguntei-lhe onde esteve e ele começou a gritar comigo e me acertou um golpe forte no rosto. Estava grávida de sete meses, e ele parecia não se importar com isso. Chorei muito. Depois me convenci de que essa seria a primeira e última vez a ser maltratada desse jeito. Mas não foi assim.

“Vivemos um longo período sem problemas até o nascimento de nosso segundo filho. Em seguida, ele começou a chegar tarde todas as noites, sem aliança e com sinais de ter ido a festas e saído com outras mulheres. Tudo sempre igual: discussões e maus-tratos. Era triste ver meus filhos presenciar aquela situação. Eles viviam assustados.

“Comecei a procurar ajuda. Graças à indicação de uma policial, conheci a Legião da Boa Vontade. A partir daí, muita coisa mudou em minha vida. Da Instituição recebi a atenção que precisava. Aqui tive o apoio de um psicólogo e uma assistente social. Pude amadurecer, mudar minha maneira de pensar, pois antes me sentia inferior às outras pessoas, tinha baixa autoestima. Também meus filhos começaram a frequentar o Jardim Infantil Jesus no Instituto de Educação da LBV. Fiquei ainda mais feliz em vê-los tratados com Amor.

“Foi difícil deixar meu marido, mas pelo fato de ver minhas crianças crescendo, se desenvolvendo na LBV, eu me fortaleci e superei os problemas. Eu não estava mais sozinha. Hoje, meus filhos e eu estamos bem, temos uma vida normal.

“A todas as mulheres que passam por uma situação como a que enfrentei, digo que não tenham medo de pedir apoio. Sempre há uma mão amiga disposta a nos ajudar. Creio muito em Deus. Ele é meu guia, pois colocou a LBV em meu caminho.”



Cynthia Carategui

“A todas as mulheres que passam por uma situação como a que enfrentei, digo que não tenham medo de pedir apoio. Sempre há uma mão amiga disposta a nos ajudar.”

* Carmen Lucia — Nome fictício de uma empregada doméstica, mãe de três crianças, todas matriculadas no Jardim Infantil Jesus, da LBV, no Uruguai.

públicas que efetivamente previnam toda e qualquer forma de discriminação de gênero no Uruguai.

Nesse cenário, a agressão no lar constituiu uma das principais preocupações. Somente em 2011, foram feitas 15.868 queixas contra essa forma de violência no país. O dado supera, em 133%, o número de denúncias registradas em 2005.

Ainda de acordo com o relatório, esse tipo de delito é o segundo mais denunciado, ficando atrás apenas do índice de furtos e roubos.

Diante de tal situação, governo e sociedade civil, e por meio de empresas e organizações não governamentais, têm promovido ações em favor do empoderamento da mulher. Nesse esforço, ▶





Fotos: Arquivo BV



destaca-se o trabalho desenvolvido pela Legião da Boa Vontade no país. Há 28 anos em Montevideu, a LBV do Uruguai atende mensalmente mais de 1.500 crianças, jovens e adultos em uma das escolas-modelo da Instituição, sendo mais de 50% desse público constituído de meninas e mulheres.

No Instituto de Educação da Legião da Boa Vontade, meninas e meninos entre 6 e 10 anos de idade participam

do programa *LBV — Criança: Futuro no Presente!*. O objetivo é complementar a atividade curricular das crianças no contraturno escolar, por meio de oficinas de música e língua estrangeira e atividades variadas, em que são transmitidos valores de cidadania e Cultura de Paz.

Nesse espaço também são oferecidos serviços de saúde. O consultório médico da LBV, resultado de parceria entre a Instituição e o Ministério da Saúde do Uruguai, disponibiliza para a comunidade, gratuitamente, consultas e exames médicos, por exemplo, nas especialidades de pediatria, psicologia e ginecologia. ■

*Honda.
Referência em
beleza e força.*



Assim como você.

Uma homenagem do Grupo Rio Tóquio/Narita pelo
Dia Internacional da Mulher.



FIT
EXTRA

O Honda com um
Twist de ousadia.



CITY 2013

Pra quem
está indo bem.



**NOVO
CIVIC 2014**

Novo Motor 2.0
Muito Mais Potência!

Consórcio Nacional
Honda a partir de **R\$ 564,79***



ATENDIMENTO EXCLUSIVO
LIGUE DIRETAMENTE PARA UM DE Nossos
REPRESENTANTES ESPECIALIZADOS



LIGUE
0800 282 5000
e agende suas revisões

**TODOS OS MODELOS COM ATÉ
5 ANOS DE GARANTIA TOTAL!**



RIO TÓQUIO - BOTAFOGO

Rua Real Grandeza, 400

21 **2114-0400**

www.riotokio.com.br

RIO TÓQUIO - BOTAFOGO

Rua General Severiano, 201

21 **2122-4999**

www.riotokio.com.br

RIO TÓQUIO - RECREIO

Avenida das Américas, 14.001

21 **2323-9000**

www.riotokio.com.br

NARITA - BARRA

Avenida das Américas, 2001

21 **3987-8888**

www.hondanarita.com.br

Condições válidas para a data da publicação e veículos disponíveis para pronta entrega em nossos estoques. A garantia estendida de 5 anos é opcional e possui um custo adicional de R\$ 1.850,00. *A condição do Consórcio Nacional Honda no valor de R\$ 564,79, refere-se a 65% da carta de crédito para aquisição do New Fit LX, câmbio manual - 1.4 - 101 CV - Flex - ano 2013/2013. O valor da carta de crédito é de R\$ 34.315,00. Reservamo-nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação. Fotos meramente ilustrativas.

Respeite os limites
de velocidade





SEDE CENTRAL

Rua Sérgio Tomás, 740 • Bom Retiro • São Paulo/SP • Brasil
• CEP 01131-010 • Tel.: (+5511) 3225-4500 • www.lbv.org
www.boavontade.com

LBV DA ARGENTINA

Av. Boedo, 1.942
C1239AAW • Buenos Aires
Tel.: (+5411) 4909-5600
www.lbv.org.ar

LBV DA BOLÍVIA

Calle Asunta Bozo, 520
Zona Alto Obrajes (sector A)
La Paz • Casilla de Correo, 5951
Tel.: (+5912) 273-3759
www.lbv.org.bo

LBV DOS ESTADOS UNIDOS

36 W 44th Street Mezzanine
(entre a 5^a e a 6^a Avenidas)
Manhattan • Nova York • 10036
Tel.: (+1646) 398-7128
www.legionofgoodwill.org

LBV DO PARAGUAI

Calle Curupayty, 1.452
Barrio Villa Cerro Corá
Ciudad de Lambaré
Tel.: (+59521) 921-100/3
www.lbv.org.py

LBV DE PORTUGAL

Rua Comandante Rodolfo
de Araújo, 104 • Bonfim
Porto • CP 4000-414
Tel.: (+35122) 208-6494
www.lbv.pt

LBV DO URUGUAI

Av. Agraciada, 2.328
Aguada • Montevideo
CP 11800 • Tel.:
(+5982) 924-2790
www.lbv.org.uy



facebook.com/LBVBrasil



twitter.com/LBVBrasil



Baixe o leitor
QR Code em seu
smartphone, fotografe
o código e curta a
LBV no Facebook.